

# Manoel de Oliveira, Realizador

*José de Matos - Cruz*

---

1931

## **DOURO, FAINA FLUVIAL**

35 mm - pb - 575 mt - 21 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira; argumento: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: António Mendes; dir. de som: Fernando Vernalde, Eder V. Frazão; op. som: Luís V. Frazão; música (versão sonora): Luís de Freitas Branco; montagem: Manoel de Oliveira; exteriores: Porto; data rodagem: 1929/Set 1931; distribuição: Agência Cinematográfica H. da Costa, Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC; ante-estreia: Salão Central – V Congresso Internacional da Crítica, Lisboa; data ante-estreia: 19 Set 1931; estreia: Tivoli; data estreia: 8 Ago 1934. As actividades que se desenrolam quotidianamente ao longo da margem direita do rio Douro, aquando da sua passagem pela cidade do Porto: a circulação, a carga e descarga dos barcos, o rio e a sua ambiência, a ponte, os bairros onde vive a população trabalhadora, que retira o seu alimento da labuta fluvial.

Observações: Existe uma nova versão de 1995, «Douro, Faina Fluvial, 2», com montagem a produção de M.O., e acompanhamento musical («Litania du Feu et de la Mer») de Emmanuel Nunes; duração: 18 mn; estreia: Cinemateca Portuguesa; data estreia: 18 Jun 1996.



---

## 1932

### ESTÁTUAS DE LISBOA

35 mm - pb - 230\* mt - 8 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Ulysea Filme; argumento: Manoel de Oliveira; fotografia: Manoel de Oliveira; distribuição: Agência Cinematográfica H. da Costa; estreia: Tivoli; data estreia: 12 Dez 1932.

«*Poderia ter sido um filme engraçado. Começava com o despertar, e consistia num jogo visual com as estátuas, envolvendo também os Descobrimentos, o Adamastor*» (M.O.).

Observações: \*Versão do distribuidor. Incompleto para o realizador, foi estreado comercialmente sem a sua autorização.

### FULHA BRANCA

#### EMPRESA HIDRO-ELÉCTRICA DO RIO AVE

35 mm - pb - 200 mt - 7 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Hidro-Eléctrica de Portugal; argumento: Manoel de Oliveira; fotografia: António Mendes; montagem: Manoel de Oliveira; produção exec.: Manoel de Oliveira; patrocínio: Francisco José de Oliveira; apresentação: Rivoli (Porto); data apresentação: 17 Dez 1938.

O rio Ave – seus flagrantos, paisagens e contrastes. A Hidro-Eléctrica do Rio Ave, no Ermal. Aspectos da barragem e da produção de energia.

Observações: «*Produção particular*» (M.O.).

---

## 1938

### MIRAMAR, PRAIA DAS ROSAS

35 mm - pb - 257 mt - 9 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Lisboa Filme; argumento: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: António Mendes; locução: Fernando Pessa; música: Carlos Calderón; montagem: Manoel de Oliveira;

exteriores: Miramar; produção exec.: Manoel de Oliveira; distribuição: Continental Filmes; estreia: Odeon, Palácio; data estreia: 22 Jun 1938. Exibia a comunidade e a praia, «*tal como a conheci e me foi mostrada*» (M.O.) pela família Meneres, que tinha uma casa em Miramar.

### PORTUGAL JÁ FAZ AUTOMÓVEIS\*

#### EM PORTUGAL JÁ SE FAZEM AUTOMÓVEIS

#### JÁ SE FABRICAM AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

35 mm - pb - 235 mt - 9 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Lisboa Filme, MAOM; argumento: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: António Mendes; locução: Fernando Pessa; música: Carlos Calderón; montagem: Manoel de Oliveira; produção exec.: Manoel de Oliveira; distribuição: Lisboa Filme; estreia: Trindade; data estreia: 3 Fev 1938.

Aspectos nacionais da indústria de automóveis, modelo Edfor. «*O Eduardo Ferreirinha era um génio da mecânica, tinha várias patentes. Foi ele que fez os carros em que eu corri; ao todo, três. Depois, para a família Meneres, representante da Ford no Porto, criou o Edfor: 'Ed' de Eduardo, 'for' de Ford. O motor Ford era a base, comum chassis modificado e uma carroceria própria. O objectivo era comercializar; mas só fez dois carros*» (M.O.).

Observações: \*Título na película. Outro título: «Em Portugal já se fazem Automóveis». O título foi alterado para «Já se fabricam automóveis em Portugal», segundo M.O. porque seria gramaticalmente mais correcto.

---

## 1940

### FAMILIÇÃO

35 mm - pb - 686 mt - 24 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: MAOM; argumento: Manoel de Oliveira; texto:

(Colab) Vasco Santana; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: António Mendes; dir. de som: Francisco A. Quintela; locução: Vasco Santana; música: Jaime Silva Filho; montagem: Manoel de Oliveira; distribuição: LisboaFilme; ante-estreia: São João (Porto); data ante-estreia: 1940; estreia: Tivoli; data estreia: 27 Jan 1941.

Origens lendárias de Famalicão, centro de comunicação rodoviária e ferroviária entre várias localidades do Norte. As alegres e pitorescas ruas. Acontecimentos registados nos jornais da terra. Edifícios – Hospital da Misericórdia, Câmara Municipal. Monumento a Camilo Castelo Branco. Casa de Camilo, em S. Miguel de Ceide. Trabalho nos campos. Igrejas. Os arredores românticos. Indústrias de fiação e tecidos, de botões e de relógios (única na Península). Aspectos típicos: vindimas, malhadas, feiras.

---

## 1942

### ANIKI-BOBÓ

35 mm - pb - 1937\* mt - 70 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: António Lopes Ribeiro; orçamento divulgado: 750 contos; assist. geral: Manuel Guimarães; assist. realização: Fernando Garcia; argumento: Manoel de Oliveira; obra original: *Meninos Milionários*; autor original: João Rodrigues de Freitas; adaptação: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira, Manuel Matos, Nascimento Fernandes; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: António Mendes; assist. imagem: Perdigão Queiroga, Cândido Silva; decoração: José Porto; cenários: Silvino Vieira; caracterização: António Vilar; fot. de cena: João Martins; dir. de som: Luís Sousa Santos; assist. de som: Francisco Mesquita, Mário Malveira; música: Jaime Silva Filho; letra canções: Alberto de Serpa; canções por: Manuel de Azevedo; montagem: Vieira de



Sousa; estúdios: Tobis Portuguesa; exteriores: Porto; data rodagem: Mai/Jun 1942; lab. imagem: Lisboa Filme; reg. som: Tobis Portuguesa; assist. produção: Fernando Garcia; distribuição: Lisboa Filme, Exclusivos Triunfo; estreia: Eden; data estreia: 18 Dez 1942.

Intérpretes/Personagens: Nascimento Fernandes (Lojista), Fernanda Matos (Teresinha), Horácio Silva (Carlitos), António Santos (Eduardinho), António Morais Soares (Pistarim), Feliciano David (Pompeu), Manuel de Sousa (Filósofo), António Pereira (Batatinhas), Américo Botelho (Estrelas), Rafael Mota (Rafael), Vital dos Santos (Professor), Manuel de Azevedo (Cantor de Rua), António Palma (Freguês), Armando Pedro (Caixeiro), Pinto Rodrigues (Polícia).

«Aniki-Bobó», fórmula mágica que, nas brincadeiras de crianças, permite determinar, sem discussão, quem é polícia e quem é ladrão. O universo infantil feito de sonhos, impotências, audácias e medos, generosidade e mesquinhez... Os bairros populares do Porto, nas margens do Douro, onde as crianças são pobres, livres e aventurosas.

Observações: \*Em registo de Censura: 2800 mt. Houve uma rodagem prévia em 9,5 mm. Diploma de Honra no II Encontro de Cinema para a Juventude, em Cannes 1961. Edição em Vídeo: Lusomundo.

---

1956

### O PINTOR E A CIDADE

35 mm - c - 800 mt - 28 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira; assist. realização: António Lopes Fernandes; argumento: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Manoel de Oliveira; dir. de som: Alfredo Pimentel, Joaquim Amaral; sonoplastia/mist.: Heliodoro Pires; música: Luís Rodrigues; motivos tradicionais: Rebelo Bonito; improvisações ao órgão: Ino Sanvini; canções por: Orfeão do Porto (dir.) Virgílio Pereira, Madrigalistas; montagem: Manoel de Oliveira; exteriores: Porto; lab. imagem: Tobis Portuguesa; distribuição: Doperfilme; ante-estreia: São Luiz; data ante-estreia: 26 Nov 1956; estreia: São Luiz, Alvalade; data estreia: 27 Nov 1956.

Os aspectos mais característicos da cidade do Porto (arquitectura, ambiente, vida quotidiana, passado, presente e futuro), em visão pelo prisma estético do pintor António Cruz. Assim, as imagens reais alternam com as impressões que o artista plástico vai registando, nas suas aquarelas. O pintor sai do «atelier» e percorre a cidade...

Observações: Prémio do SNI à Melhor Fotografia – Manoel de Oliveira; Harpa de Prata – em Cork/Irlanda 1957. A ante-estreia decorreu num espectáculo a favor das vítimas da guerra na Hungria.



---

1958

### O CORAÇÃO

16 mm - c 120 mt - in.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira; argumento: Manoel de Oliveira; fotografia: Manoel de Oliveira.

Uma cirurgia torácica, com abertura do peito e intervenção ao coração. Operação levada a efeito pelo Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Observações: documentário experimental, interrompido por ter perdido a oportunidade científica.

---

1959

### O PAO

35 mm - c - 1610\* mt - 59 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira; assist. realização: António Lopes Fernandes, Sebastião de Almeida; argumento: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Manoel de Oliveira; iluminação: Augusto Camilo (chefe); dir. de som: Fernando Jorge; assist. de som: António Ribeiro; transcrição do magnético para óptico: Enrique Dominguez; montagem: Manoel de Oliveira; data rodagem: 1959; lab. imagem: Tobis Portuguesa; 1964: Tobis Portuguesa, Ulysses Filme; reg. som: Nacional Filmes; produção exec.: Manoel de Oliveira; patrocínio: Federação Nacional dos Industriais de Moagem/FNIM; distribuição: Filmes Castello Lopes; ante-estreia: Sala do Pavilhão da Feira Industrial de Lisboa/FIL; data ante-estreia: Nov 1959; estreia: Monumental; data estreia: 19 Abr 1966.

O pão de cada dia obriga a um esforço constante, de que o homem sai dignificado... O ciclo da seimante: fecundação, nascimento, recolha, transporte do grão, moagem industrial, panificação moderna; distribuição e consumo do



pão; regresso da semente à terra. Um novo ciclo se inicia...

Observações: \* Versão de 1964: 820 mt - 29 mn.

---

1962

### O ACTO DA PRIMAVERA

35 mm - c - 2460 mt - 90 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira; consultor intelectual: José Régio; consultor religioso: José Carvalhais; selecção de actualidades: Paulo Rocha; ensaiador: Abílio Rosa; assist. realização: António Reis, António Soares, Domingos Carneiro; argumento: Manoel de Oliveira; obra original: *Auto da Paixão*; autor original: Francisco Vaz de Guimarães; planif/seq: Manoel de Oliveira; informador: Abílio Rosa; fotografia: Manoel de Oliveira; vestuário: Jayme Valverde; apetrechos: Amândio Medeiros; caracterização: (Max Factor) Amélia Chaves; dir. de som: Manoel de Oliveira; op. som (referência): Maria Isabel de Oliveira, Fernando Jorge; assist. de som: João Barbosa; montagem: Manoel de Oliveira; versão francesa: António Lopes Ribeiro; exteriores: Curalha; data rodagem: 1961/62; produção exec.: Manoel de Oliveira; lab. imagem: Tobis Portuguesa (negativo), Ulyssea Filme (cópias); reg. som: Studios Marignan

(Paris); distribuição: Filmes Lusomundo; estreia: Império; data estreia: 2 Out 1963.

Intérpretes/Personagens: Nicolau Nunes da Silva (Cristo), Ermelinda Pires (Nossa Senhora), Maria Madalena (Madalena), Amélia Chaves (Verónica), Luís de Sousa (Acusador), Francisco Luís (Pilatos), Renato Palhares (Caifás), Germano Carneiro (Judas), José Fonseca (Espião), Justiniano Alves (Herodes), João Miranda (S. Pedro), João Luís (S. João), Manuel Criado (Diabo), Povo de Curalha/Chaves. Voz do Narrador: Manoel de Oliveira.

Representação popular do *Auto da Paixão*, segundo um texto do século XVI, de Francisco Vaz de Guimarães, apreendendo a atmosfera duma comunidade que, para além das fainas e ritmos quotidianos, se transfigura em seus rituais ingénuos mas sinceros. Ao espectáculo, celebrado pela Páscoa e de iniciativa própria, assistem as gentes das aldeias vizinhas, sendo antecedido por uma apresentação, em que se enumeram as suas diversas fases...

Observações: Prémio da Casa da Imprensa-Melhor Realização; Medalha de Ouro, Sienna 1964; Menção Especial Interfilm/Júri Internacional das Igrejas Protestantes, Berlim 1981.



---

1963

### A CAÇA

35 mm - c - 570 mt - 20 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Tobis Portuguesa; assist. realização: Domingos Carneiro. Colab Especial: Paulo Rocha; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Manoel de Oliveira; op. imagem: António Lopes Fernandes; dir. de som: Manoel de Oliveira; op. som: Fernando Jorge, Manuel Fortes; música: Joly Braga Santos; montagem: Manoel de Oliveira; exteriores: Vagueira Ílhavo; data rodagem: Outono 1959/63; lab. imagem: Tobis Portuguesa, Ulyssea Filme; produção exec.: Manoel de Oliveira; distribuição: Filmes Lusomundo; apresentação: São Luiz I Festival Internacional de Arte Cinematográfica; data apresentação: 20 Jan 1964; estreia: Estúdio/Império; data estreia: 23 Set 1970. Intérpretes/Personagens: António Rodrigues Sousa (José), João Rocha Almeida (Roberto), Albino Freitas (Sapateiro), Manuel de Sá (Maneta).

Dois rapazes avançam por terras pantanosas. Um deles cai num lameiro, começando a afundar-se lentamente. O amigo grita por socorro. Acodem camponeses e caçadores. Forma-se uma cadeia humana para puxar a vítima, mas um dos salvadores é maneta...



137

Observações: Menção Especial do Júri, Prémio à Melhor Curta Metragem da Federação Internacional de Cine-Clubes, Toulon 1975.

---

1964

### VILLA VERDINHO - UMA ALDEIA TRANSMONTANA

16 mm - c - 200 mt - 18 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Gaia Filmes; argumento: Manoel de Oliveira; fotografia: Manoel de Oliveira, Clemente Meneres; locução: Manoel de Oliveira; mús. canções: («Grândola, Vila Morena») José Afonso; canções por: José Afonso; montagem: Manoel de Oliveira.

Villa Verdinho. Uma aldeia de Trás-os-Montes, entre Mirandela e Bragança. Destaque para a Família de Clemente Meneres, com longa amizade ao cineasta - que apresenta só o que viu, «sem acrescentar nada». A Sociedade Clemente Meneres, empresa agrícola, com destaque para o vinho, a cortiça e os olivais.

Observações: Inclui música «rock» de grupos estrangeiros, da época. O genérico é dito por Manoel de Oliveira, em «off».

---

1965

### AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO

16 mm - c - 178 mt - 16 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira; assist. realização: António Lopes Fernandes; texto: José Régio. Poemas: José Régio; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Manoel de Oliveira; dir. de som: Abreu e Oliveira; música: Carlos Paredes; montagem: Manoel de Oliveira; exteriores: Vila do Conde; lab. imagem: Colour Film Services.

Participação: José Régio.

A nostalgia de um poeta – José Régio – ausente da terra natal, Vila do Conde, anima as imagens



duma memória: as pinturas do seu irmão – Júlio Maria dos Reis Pereira, também poeta Saul Dias –, albergadas na velha casa onde nasceram. Assim desfilam em longa panorâmica, como na imaginação...

---

1971

### O PASSADO E O PRESENTE

35 mm - c - 3202 mt - 117 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira, Centro Português de Cinema/CPC; assist. realização: Américo Patela; obra original: *O Passado e o Presente*; autor original: Vicente Sanches; adaptação: Manoel de Oliveira; diálogos: Vicente Sanches; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Acácio de Almeida; assist. imagem: Mário Pereira; maquinistas: Fernando Gomes, Vasco Sequeira; iluminação: Óscar Cruz, Carlos & Júlio Sequeira, Carlos Pereira, Abel Alves; decoração: Zeni d'Ovar; assist. decoração: Jorge Fonseca Castelar; cenários: J. M. Cardoso (móveis); vestuário: «Cravo e Canela»; caracterização: Conceição Madureira; fot. de cena: Carlos Gil (reportagem); anotação: Celeste Ferrari, Maria João Lagrifa; música: («Sonho de uma Noite de Verão») Felix Mendelssohn; consultor musical: João Paes; montagem:

Manoel de Oliveira; assist. montagem: Noémia Delgado; interiores: Castelo Branco (Palacete); exteriores: Lisboa, Cascais; data rodagem: Nov 1970/Jan 1971; lab. imagem: Ulyssea Filme, Tobis Portuguesa; reg. som: Valentim de Carvalho; dir. produção: Ernesto de Oliveira; assist. produção: José Manuel de Oliveira; sec. produção: Manuel Guanilho; pós-produção: Henrique Espírito Santo (Madrid); patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian; distribuição: Filmes Lusomundo; ante-estreia: Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian; data ante-estreia: 25 Fev 1972; estreia: Condes, Apolo 70; data estreia: 26 Fev 1972.

Intérpretes/Personagens: Maria de Saisset (Vanda), Manuela de Freitas (Noémia), Bárbara Vieira (Angélica), Alberto Inácio (Ricardo/Daniel), Pedro Pinheiro (Firmino), António Machado (Maurício), Duarte de Almeida/João Bénard da Costa (Honório), José Martinho (Fernando), Alberto Branco (Médico), Guilhermina Pereira (Criada), Agostinho Alves (Jardineiro), Pedro Efe (Motorista), Carlos de Sousa (Padre), Cândida Lacerda (Mulher do Cemitério), António Beringela (Arreeiro).

Os ridículos, a incoerência, o parasitarismo da alta burguesia. Tudo gira em torno do desprezo de Vanda, uma jovem mulher, pelos maridos em vida, e a mórbida veneração que lhes dedica, uma vez viúva. Pressupostos, aliás, ironicamente transgredidos – quanto à análise de classe, ou à crítica social.



Observações: Prémios da Casa da Imprensa à Melhor Realização, e à Melhor Fotografia - Acácio de Almeida. Prémio da SEIT em 1971 à Melhor Actriz - Manuela de Freitas.

---

1974

### BENILDE OU A VIRGEM-MÃE

35 mm - c - 2903 mt - 106 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Tobis Portuguesa, Centro Português de Cinema/CPC; orçamento divulgado: 2.100 contos; assist. realização: Amílcar Lyra; obra original: *Benilde ou a Virgem-Mãe*; autor original: José Régio; adaptação: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Elso Roque; assist. imagem: Pedro Efe; iluminação: João de Almeida; maquinista: Amadeu Lomar; electricistas: António Simões, Emílio Castro; decoração: António Casimiro; cenários: João Luís (aderecista); caracterização: Conceição Madureira; fot. de cena: Octávio Díaz-Bérrio; anotação: Clara Díaz-Bérrio; dir. de som: João Diogo; música: João Paes, («Sept Haikai-Gagaku») Olivier Messiaen; montagem: Manoel de Oliveira; estúdios: Tobis Portuguesa; data rodagem: Set/Out 1974; lab. imagem: Tobis Portuguesa; reg. som: Valentim de Carvalho; dir. produção: Henrique Espírito Santo; assist. produção: João Franco; patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian; distribuição: Filmes Lusomundo, V.O. Filmes; estreia: Apolo 70; data estreia: 21 Nov 1975.

Intérpretes/Personagens: Maria Amélia Aranda/Matta (Benilde), Jorge Rolla (Eduardo seu Primo), Varela Silva (Melo Cantos o Pai de Benilde), Glória de Matos (Etelvina a Mãe de Eduardo), Maria Barroso (Genoveva a Governanta), Augusto Figueiredo (Padre Cristovão), Jacinto Ramos (Dr. Fabrício).

Anos '30. A misteriosa gravidez de Benilde – uma jovem que vive com o pai, em seu isolado solar do



Alentejo – levanta, entre os convivas, um misto de espanto e suspeição. Tanto mais que ela atribui, ao facto, uma interferência sobrenatural...

---

1978

### AMOR DE PERDIÇÃO - MEMÓRIAS DE UMA FAMÍLIA

16 mm - c - 2872 mt - 262 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Instituto Português de Cinema/IPC, Centro Português de Cinema/CPC, Radiotelevisão Portuguesa/RTP, Cinequipa, Tobis Portuguesa; orçamento divulgado: 20 000 contos. Há uma versão televisiva (6 ep - 3149 mt - 287 mn); assist. realização: Jorge Martinho, Jaime Mourão-Ferreira, Carlos Santana; obra original: *Amor de Perdição*; autor original: Camilo Castelo Branco; adaptação: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Manuel Costa e Silva; op. imagem: Emílio Pinto, Francisco Silva; assist. imagem: Carlos Manuel, Octávio Espírito Santo, Carlos Mena; iluminação: Manuel Carlos, Carlos Afonso (chefe), Humberto Alves; electricistas: Emílio Castro, José Mourão; maquinistas: João Silva, Joaquim Amaral; decoração: António Casimiro; assist. decoração: António Manuel, Rui Alves; cenários: João Luís (aderecista); carpinteiro: António Costa. Pintor: José Luciano; modelador: Juvenal Rocha; ves-

tuário: Anahory; figurinos: António Casimiro, Jasmim de Matos (assist.); caracterização: Luís de Matos; assist. caracterização: Isabel Gonçalves; cabeleireiro: Lucinda Maria; cabeleiras: Victor Manuel; fot. de cena: Albano Pereira, Carlos Santana; anotação: Olívia Varela/Manolvívia, Cristina Martins; dir. de som: Carlos Alberto Lopes, João Diogo; op. som: José de Carvalho; assist. de som: Carlos Aljustrel, Mário Rosa; sonoplastia/mist.: Luís Barão; música: João Paes, («Sonata Opus 5») Georg Friedrich Haendel; exec. musical: Ricardo Ramalho, João Nogueira, Adolf Thorn; coreografia: Margarida de Abreu; montagem: Solveig Nordlund; estúdios: Tobis Portuguesa; exteriores: Viseu Quinta de S. Miguel, Porto, Coimbra; data rodagem: Nov 1976/Nov 1977; lab. imagem: Tobis Portuguesa, Éclair (Paris); reg. som: Valentim de Carvalho, Nacional Filmes; dir. produção: Henrique Espírito Santo (IPC), Marcílio Krieger, António Lagrifa; assist. produção: Ricardo Cordeiro, João Costa; chefe produção: Anabela Gonçalves; sec. produção: Maria da Graça; patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian; distribuição: V.O. Filmes, Ver Filmes; ante-estreia: Quarteto; data ante-estreia: 24 Nov 1979; estreia: Quarteto; data estreia: 25 Nov 1979.

Intérpretes/Personagens: António Sequeira Lopes (Simão Botelho), Cristina Hauser (Teresa de Albuquerque), Elsa Wallenkamp (Mariana), António J. Costa (João da Cruz), Henrique Viana (Tadeu de Albuquerque), Maria Dulce (D. Rita Caldeirão), Ruy Furtado (Domingos Botelho), Ricardo Pais (Baltasar Coutinho), Maria Barroso (Abadessa de Monchique), Adelaide João (Madre Priora), Duarte de Almeida/João Bénard da Costa (Comandante do Navio), Lia Gama (Freira), Manuela de Freitas (Freira), Vanda França (Irmã de Baltasar), Henrique Espírito Santo (Bispo), João César Monteiro (Degredado), Teresa Colares Pereira, Laura Soveral, Ângela Costa, Agostinho Alves, José Capela, Carlos Garcez, António Martins, Isabel Gonçalves, Maria Salomé, António



Corte-Real, Carmem Santos, Luís Filipe, Luís Filipe Monteiro, Bebiana Victorino, Maria da Conceição. Voz do Delactor: Pedro Pinheiro. Voz da Providência: Manuela de Melo; voz off: («Memórias do Cárcere») Manoel de Oliveira.

O fatalismo arrebatado e a tragédia amorosa entre Teresa de Albuquerque e Simão Botelho, que sobrevive ao litígio intolerante de suas nobres famílias. Destaque, ainda, para a letal rivalidade entre Simão e Baltasar Coutinho, primo e pretendente de Teresa; para a incondicional protecção do ferreiro João da Cruz, e para a resignada adoração de sua filha Mariana, por Simão...

Observações: Prémio Especial do Júri, Figueira de Foz 1979.

---

1981

### FRANCISCA

35 mm - c - 4576 mt - 167 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: V.O. Filmes; orçamento divulgado: 29 000 contos;

assist. realização: Jaime Silva, João Canijo (est.); assist. cena: Carlos Santana; obra original: *Fanny Owen*; autor original: Agustina Bessa-Luís; adaptação: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Elso Roque; assist. imagem: José Tiago, Alexandre Buísel; electricistas: Emílio Castro (chefe), Mário Oliveira, Holger Gareis, Pedro Bicho, João de Almeida, Domingos; maquinista: Joaquim Amaral; decoração: António Casimiro; assist. decoração: Maria José Branco; cenários: João Luís Bicho (adereços); vestuário: Anahory; figurinos: Rita Azevedo Gomes, Maria Condeixa Branco (assist.), Judy Shrewsbury. Costureira: Maria do Rosário Castro; caracterização: Ana Paula Raimundo; assist. caracterização: Maria Teresa Rosado; cabeleireiro: Francisco Couto; fot. de cena: Joaquim Gabriel Lopes; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Jean-Paul Mugel; assist. de som: J. Pedro Jacobetty, Pedro Caldas; sonoplastia/mist.: Jean-Paul Loublier; música: João Paes; Szymanowski, Verdi, Donizetti; coreografia: Margarida de Abreu; montagem: Monique Rutler; estúdios: Tobis Portuguesa, Casa do Alentejo; exteriores: Santa Cruz do Douro; data rodagem: Nov/Dez 1980; lab. imagem: Tobis Portuguesa; reg. som: Nacional Filmes, Studios Billancourt (Paris); produção exec.: Paulo Branco; dir. produção: Ricardo Cordeiro. Chefes Produção: António Luís Campos,



Aura Carvalho; assist. produção: António Gonçalo, José Maria Vaz da Silva, Paulo César, Manuel Horta, Jorge Alves; sec. produção: Margarida Roberto, Mário Castanheira. Gestor: Manuel Guanilho; 1ª apresentação: Festival de Cannes /Quinzena dos Realizadores; data 1ª apresentação: Mai 1981; distribuição: Rank Filmes de Portugal; apresentação: Casino, 10º Festival de Cinema da Figueira da Foz; data apresentação: Set 1981; estreia: ABCine, São Jorge; data estreia: 3 Dez 1981.

Intérpretes/Personagens: Teresa Meneses (Francisca/Fanny Owen), Diogo Dória (José Augusto Pinto de Magalhães), Mário Barroso (Camilo Castelo Branco), Rui Mendes (Manuel Negrão), Paulo Rocha (Médico), Sílvia Rato (Maria Owen), Glória de Matos (Rita Owen), António Caldeira Pires (José de Melo), Alexandre Melo (Raimundo), Lia Gama (Josefa), Teresa Madruga (Franzina), João Guedes (Marques), Cecília Guimarães (Judite), Nuno Carinhas (Marcelino de Matos), Eduardo Viana (Vieira de Castro), José Wallenstein (Hugo Owen), Manuela de Freitas (Raquel), Adelaide João (Clotilde), Manuel Dias da Silva (Vicente), Duarte de Almeida/João Bénard da Costa, Isabel de Castro, Carlos Manuel.

A partir de história verídica, pelos anos cinquenta do século passado, uma reflexão dos seus protagonistas - José Augusto e Camilo Castelo Branco - sobre a vida e as mulheres, o amor, o fatalismo e a desgraça. Enquanto esse diálogo se desenvolve, as duas personagens vão sendo envolvidas pelos acontecimentos, como vítimas dos seus próprios conceitos...

Observações: Em Memória de Joaquim Novais Teixeira. Prémio Tobis à Fotografia - Elso Roque - em Figueira da Foz 1981; Prémio da revista Nova Gente; Grande Prémio do IPC em 1982; Medalha de Ouro, Prémio Vittorio de Sica - em Sorrento 1982. Edição em Vídeo: Atalanta Filmes. Edição em DVD: Atalanta Filmes.

---

1982

### VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

35 mm - c - 1857 mt - 68 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Cineastas Associados; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Agustina Bessa-Luís (ficção); fotografia: Elso Roque; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Joaquim Pinto; op. som: Vasco Pimentel; música: Ludwig Van Beethoven; montagem: Manoel de Oliveira, Ana Luísa Guimarães; data preparação: Nov 1981; lab. imagem: Tobis Portuguesa. Etalonagem: Teresa Ferreira; misturas: Nacional Filmes; dir. produção: Manuel Guanilho; patrocínio: Ministério da Cultura; ante-estreia: (Privada) Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 15 Out 1993.

Intérpretes/Personagens: Manoel de Oliveira (Ele Próprio), Maria Isabel Oliveira (Ela Própria), Urbano Tavares Rodrigues (Ele Próprio); voz off: Teresa Madruga, Diogo Dória.

Filme sigilado, testemunho-mistério, a ser revelado na posteridade. Protagonista é a casa no Porto – Rua da Vilarinha, projecto do arquitecto José Porto – onde o cineasta residiu, entretanto vendida. «*Oliveira decidiu fixar em imagens o interior e o exterior da mansão, referenciando ao mesmo tempo, através de dois personagens, momentos significativos da vida ali passada desde o casamento, em 1940, dois anos antes do seu famoso 'Aniki-Bobó', até à actualidade*» (Rolo Duarte, *O Jornal*, 26 Feb 1982), incluindo a reconstituição da sua detenção pela PIDE, em 1963, tendo então conhecido um outro preso, que mais tarde soube ser o escritor Urbano Tavares Rodrigues.

Observações: este filme, por expressa vontade do Autor, foi feito sob a condição de só ser publicamente exibido após a morte de Manoel Oliveira; até agora, foi apenas visto em sessões privadas. No genérico refeito pelo Autor, em 1999, figura o ano de início de preparação do filme (1981).

---

1983

### LISBOA CULTURAL

#### LISBONNE CULTURELLE

16 mm - c - 640 mt - 58 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Radiotelevisão Portuguesa/RTP; Transworld Film, RAI (Itália); série: «Capitais Europeias da Cultura - Capitales Culturelles de l'Europe»; orçamento divulgado: 7000 contos; assist. realização: Júlia Buísel. Consultor Histórico: João Marques; fotografia: Elso Roque; assist. imagem: Alexandre Santos; electricistas: Emílio Castro (chefe), Joaquim Amaral, Mário Oliveira; fot. de cena: Manuel Casimiro, Pedro Prista Monteiro, João Prista Monteiro; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Joaquim Pinto, Vasco Pimentel; op. som: Pedro Caldas; música (guitarra): Duarte Costa; canções por: Amália Rodrigues (fado); bailarina: Graça Barroso; montagem: Ana Luísa Guimarães; exteriores: Lisboa; data rodagem: 1982/83; lab. imagem: Tobis Portuguesa, RTP; produção executiva: Suma Filmes; dir. produção: Manuel Guanilho; Giacomo Pezzali (Itália); assist. produção: Luís Miguel Castro; apresentação: Auditório da Radiotelevisão Portuguesa/RTP; data apresentação: 18 Jan 1984; emissão: Radiotelevisão Portuguesa/RTP1; data emissão: 28 Set 1984.

Intérpretes: Eunice Muñoz, Diogo Dória, Carlos Paulo, Maria do Céu Guerra, Teresa Madruga, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Maria Barroso, Alexandre de Melo, Marques d'Arede. Participação: Eduardo Lourenço, Artur Nobre de Gusmão, A. H. de Oliveira Marques, António José Saraiva, Adriano de Gusmão, Luís Albuquerque, David Mourão-Ferreira, Maria de Lurdes Belchior, Jacinto Prado Coelho, João de Freitas Branco, Flávio Gonçalves, José-Augusto França, Osório Mateus, Joel Serrão, Azeredo Perdigão, Eduardo Prado Coelho, João Gaspar Simões.

«*Lisboa como centro de vários cruzamentos, de fluxos e refluxos, de passagem de outras culturas e*

*local de conquista, por uma força que veio do Norte»; «síntese histórica-cultural de oito séculos de história do país, onde em cada momento se mostra o que existe de mais significativo» - Manoel de Oliveira (Expresso, Diário de Notícias). Observações: co-produção luso-italiana.*

### NICE... A PROPOS DE JEAN VIGO

16 mm - c - 640 mt - 58 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Institut National de l'Audiovisuel/INA (França); série: «Un Regard Etranger sur la France»; assist. realização: François Ede; fotografia: Jacques Bouquin; iluminação: Claude Pezet; electricistas: Daniel Naboulet, Edouard Mazzochi; dir. de som: Jean-Paul Mugel; sonoplastia/mist.: Gilles Missir; montagem: Jeanine Verneau, Françoise Besnier; exteriores: Nice; data rodagem: Abr/Mai 1983; dir. produção: Yves Valéro; assist. produção: Marie-Hélène Noquet; distribuição: FR3 (França); ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 27 Out 1983.

Nice. Referências históricas. O quotidiano. Mercado nas ruas. Uma banda em jardim público. Estátuas e fontes. Excertos de *A Propos de Nice* (1929, Jean Vigo) – miséria, luxo, decadência, excentricidade. O jogo – apostas, a roleta antiga. Grande hotel, as praias pública e concessionada. Os veraneantes. A Ópera. Encontros com o pintor Manuel Casimiro, ali residente desde 1975; com Eduardo Lourenço, professor na Universidade local; com Pedro Prista, etnólogo que trabalha sobre emigrantes portugueses na região. O Clube Camões – um baile. A filha de Jean Vigo.

---

## 1985

### SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA - PORTO 1985

16 mm - c - 680 mt - 60 mn.

Realização: Manuel Casimiro, Manoel de Oli-

veira; produção: Metro Filme, Radiotelevisão Portuguesa/RTP; texto: João Assis Gomes; fotografia: João Abel Aboim, Artur Moura; assist. imagem: Octávio Espírito Santo, Carlos Oliveira; anotação: Júlia Buísel, Anabela Carrelo; dir. de som: Anselmo Costa; locução: Diogo Dória; montagem: Leonor Guterres, Celeste Alves; exteriores: Porto; data rodagem: Verão 1985; produção exec.: António Vaz da Silva; dir. produção: Manuel Guanilho; assist. produção: Carlos Domingos; sec. produção: Pilar Mouzinho; patrocínio: Soludema, Lusobelga de Mármore, Câmara Municipal do Porto; ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 28 Jan 1986; estreia: RTP1; data estreia: 26 Abr 1986.

O processo de execução de escultura em mármore, granitos e ardósias, desde a origem – a matéria arrancada da pedra – à amostragem da obra acabada numa sala de exposições, no caso o Palácio de Cristal no Porto. No Simpósio que serviu de pretexto ao documentário, participaram dezasseis escultores, tendo sido organizado por Ar.Co/Centro de Arte e Comunicação Visual, e promovido pela Câmara Municipal do Porto.

### LE SOULIER DE SATIN

### O SAPATO DE CÉTIM

16, 35 mm - c - 400 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Metro e Tal; Les Films du Passage (França); associação produção: Institut de la Communication et de l'Audiovisuel (França), WDR (RDA), SSR (Suíça); orçamento divulgado: 180 000 contos. Há uma versão televisiva (4 ep - 90 mn cd); assist. realização: Jaime Silva, Pedro Ruivo, João Canijo; argumento: Manoel de Oliveira. Conselheiro Literário: Jacques Parsi; obra original: *Le Soulier de Satin*; autor original: Paul Claudel; fotografia: Elso Roque; efeitos especiais: Claude Porché; op. imagem: Carlos Mena, Lorete Roque; decoração: António Casimiro, Maria José Branco; cenários: José Luís Oliveira, Eduardo Filipe, Luís Monteiro;

vestuário: Jasmim de Matos. Casting: Daniëlle Beraha; caracterização: Dominique de Verges, Paula Raimundo; cabeleireiro: Francisco Couto; anotação: Júlia Buísel; regie: António Gonçalo; dir. de som: Joaquim Pinto; sonoplastia/mist.: Jean-Paul Loublier; músi-ca: João Paes, («Livre Pour Orchestre») Lutoslawski, Árabo-Andaluza; dir. musical: Pedro Caldeira Cabral; montagem: Jeanine Verneau, Jeanine Martin; estúdios: Tobis Portuguesa; Paço do Lumiar, Albarraque; data rodagem: Ago 1984/Mar 85; lab. imagem: Tobis Portuguesa; produção exec.: Paulo Branco, Artur Castro Neves; António Vaz da Silva, J.M. Antunes; dir. produção: Manuel Guanilho; patrocínio: Ministérios da Cultura de França e de Portugal; 1ª apresentação: Festival de Veneza /Seleção Oficial; data 1ª apresentação: Set 1985; ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 24 Set 1985.

Intérpretes/Personagens: Luís Miguel Cintra (Don Rodrigue, Jesuíta), Patricia Barzyk (Dona Prouhèze), Anne Cosigny (Marie Sept-Epées), Jean-Pierre Bernard (D. Camille), Anne Gautier (Dona Musique), Franck Oger (D. Pélage), Jean Badin (D. Balthazar), Manuela de Freitas (Dona Isabel), Henri Serre (1º Rei), Jean-Yves Berteloot (2º Rei), Catherine Jarret (1ª Actriz), Anny Romand (2ª Actriz), Isabelle Weingarten (Anjo da Guarda), Denise Gence (Caminho de Santiago), Marie-Christine Barrault (Lua), Maria Barroso (Voz dos Anjos), Marthe Moudiki-Moreau (Jobarbara a Criada Preta), Bernard Alane (Vice-Rei de Nápoles), Yann Roussel (Chinês), Diogo Dória (Almagro), Berangere Jean (Carniceira), Jorge Silva Melo (1º Chanceler, Padre Lourenço Vivas), Paulo Rocha (Frei João da Conceição), Yves Llobregat (Irrepreensível), Odette Barrois (Dona Onória), Takashi Kawahara (Daibutso o Japonês), Filipe Ferrer (Capelão), Madeleine Marion (Religiosa), Roland Monod (Frei Léon), Rosette (Camareira), Claude Merlin (Diego Rodriguez), Pascal Jouan (Arqueólogo), Jasmim de Matos (Alfaiate de Cadiz), Carlos Wallenstein (Professor



Hinnulus), Jacques Parsi (Professor Bidince), José Capela, Pedro Queirós e José Manuel Mendes (Ministros), Duarte de Almeida/João Bénard da Costa, Jean-Pierre Taillade e Alexandre Sousa (Cortesãos), Luís Lucas, Fernando Oliveira, Melim Teixeira e Daniel Briquet (Bandeirantes), Marques d'Arede, Rogério Vieira, António Caldeira Pires (Soldados), Virgílio Castelo, Alexandre de Melo e Rogério Samora (Oficiais), Manuel Cintra, José Wallenstein, Nuno Carinhas (Sentinelas), Rita Blanco.

Séculos XVI/XVII. Dona Prouhèze e Don Rodrigue, amorosos separados, vêem-se pela última vez. Ela confia-lhe a filha, Marie des Sept-Epées. Dez anos mais tarde, o poderoso Rei de Espanha urde um plano contra Rodrigue, outrora Vice-Rei das Índias: uma falsa Marie Stuart tentá-lo-á, com o trono de Inglaterra. A princípio reticente, Rodrigue apercebe-se de que poderá, assim, materializar os sonhos de utopia, que o obcecaram desde a morte de Prouhèze...

Observações: à Memória de José Régio. Co-produção luso-francesa. Leão de Ouro Especial do Júri (ao Filme e ao Conjunto da Obra), La Navicella d'Oro/Ente Dello Spettacolo do Offizio Catolico Italiano/Centro Católico Cinematográfico, Prémio da Crítica - em Veneza 1985; Prémio L'Âge d'Or, Cinemateca de Bruxelas em 1985.

---

1986

**O MEU CASO**  
**MON CAS**

35 mm - c, pb - 2435 mt - 88 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Filmargem, Les Films du Passage, S.E.T.E (França); assist. realização: Jaime Silva, Alexandre Gouzot, Xavier Beauvois; argumento: Manoel de Oliveira; obra original: 1 - *O Meu Caso*, 2 - *Pour En Finir et Autres Foirades*, 3 - *O Livro de Job*; autor original: 1 - José Régio, 2 - Samuel Beckett, 3 - Antigo Testamento; tradução para português: Jacques Parsi; fotografia: Mário Barroso; assist. imagem: José António Loureiro; decoração: Maria José Branco, Luís Monteiro; vestuário: Jasmim de Matos; caracterização: Veronique Vincent; cabeleireiro: Dominique Buisson; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Joaquim Pinto; assist. de som: Gita Cerveira; sonoplastia/mist.: Jean-Paul Loublier; música: João Paes; dir. musical: Armando Vidal; coreografia: Françoise Robillon; montagem: Manoel de Oliveira, Rudolfo Wedeles; montagem versão portuguesa: Ana Luísa Guimarães; estúdios: Le Havre (França); data rodagem: Mai/Jun 1986; produção exec.: Paulo Branco; dir. produção: Paulo de Sousa (Portugal); patrocínio: Centre National de la Cinématographie/CNC, Fundação Calouste Gulbenkian; 1ª apresentação: Festival de Veneza/Abertura; data 1ª apresenta-



ção: Set 1986; distribuição: Distribuidores Reunidos; ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 25 Set 1986; estreia: Nimas, Quarteto; data estreia: 8 Mai 1987.

Intérpretes/Personagens: Luís Miguel Cintra (Desconhecido, Job), Bulle Ogier (Actriz, Mulher de Job), Axel Bougousslavsky (Empregado, Elifaz), Fred Personne (Autor, Bildad), Wladimir Ivanovsky (1º Espectador, Zofar), Gregoire Ostermann (2º Espectador, Eliú), Heloise Mignot (2ª Actriz).; voz: Henri Serre, Miguel Guilherme.

Uma ficção, um intruso, o autor, gente do público; um realizador e a equipa técnica, na plateia. Sob o signo de «Répétitions», a acção /exposição - com integral rodagem interior, em sala de espectáculos - reconstitui-se, por quatro vezes: sobre o palco, antes de estrear a peça; como num filme mudo, em projecção acelerada; num mais rasgado e cromático registo visual, sendo distorcida a sonoridade do diálogo; num quadro crepuscular da civilização actual, em que modelos bíblicos recitam «O Livro de Job».

Observações: prémio RDP/Antena 1 em 1987. Co-produção luso-francesa.

---

1987

**A PROPOSITO DA BANDEIRA NACIONAL**

16 mm - c - 78 mt - 7 mn.

Realização: Manuel de Oliveira; produção: Manoel de Oliveira; texto: Pedro Prista Monteiro; concepção: Manuel Casimiro; fotografia: Manoel de Oliveira, Elso Roque; quadros: Manuel Casimiro; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Joaquim Pinto; locução: Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra; montagem: Manoel de Oliveira; assist. montagem: Ana Luísa Guimarães; data rodagem: 1981-87; dir. produção: Manuel Guanilho; ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 9 Dez 1988. Testemunho de arte cinegráfica, sobre a reflexão plástica de Manuel Casimiro, numa Exposição de

Pintura em Évora e no Museu das Janelas Verdes, quanto à Bandeira Nacional: símbolo, representação formal, expressão cromática, envolvimento com o Hino Nacional.

---

1988

OS CANIBAIS  
LES CANNIBALES

35 mm - c - 2696 mt - 99 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Filmagem, Gemini Films, La Sept (França). Prod Associados: AB Cinema (Itália), Light Night (Suíça), Pandora Films (RFA); orçamento divulgado: 80 000 contos; assist. realização: Jaime Silva, Fernando Vendrell; argumento: Manoel de Oliveira. Libreto: João Paes; obra original: *Os Canibais*; autor original: Álvaro do Carvalho; adaptação: Manoel de Oliveira; fotografia: Mário Barroso; assist. imagem: José António Loureiro; decoração: Luís Monteiro; vestuário: Jasmim de Matos; caracterização: Veronique Vincent; cabeleireiro: Dominique Buisson; fot. de cena: Luís Monteiro; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Joaquim Pinto; sonoplastia/mist.: Jeal-Paul Loublier, William Flageolet; efeitos: Gilles Blast; música: João Paes, N. Paganini; supervisão musical: João Paes; exec. musical: Orquestra Gulbenkian; dir. musical: Max Rabinovitch; dir. musical artística: Ana Neves Ferreira (actores), Armando Vidigal (cantores); montagem: Manoel de Oliveira, Sabine Franel; interiores: Palácio do Correio-Mor (Loures); data rodagem: Nov 1987/Jan 1988; lab. imagem: Tobis Portuguesa; produção exec.: Paulo Branco, Paulo de Sousa; chefe produção: Alexandre Barradas; Graça de Almeida, Danielle Beraha; assist. produção: Camilo João Castelo Branco /Tuxa, Gita Cerveira, Anthony Jessen; sec. produção: Mónica Lopes; patrocínio: Radiotelevsão Portuguesa/RTP, Fundação Calouste Gulbenkian; 1ª apresentação: Festival



de Cannes/Competição; data 1ª apresentação: Mai 1988; distribuição: Lusomundo; ante-estreia: Mundial; data ante-estreia: 3 Nov 1988; estreia: Amoreiras, Fonte Nova; data estreia: 10 Nov 1988.

Intérpretes/Personagens: Luís Miguel Cintra/Voz de Vaz de Carvalho (Visconde de Aveleda), Diogo Dória/Voz de Carlos Guilherme (D. João), Leonor Silveira/Voz de Filomena Amaro (Margarida), Oliveira Lopes (Iago o Apresentador), Pedro Teixeira da Silva (Niccolo), Joel Costa (Urbano Solar o Pai), Rogério Samora/Voz de António Silva (Peralta), Rogério Vieira/Voz de Carlos Fonseca (Magistrado), António Loja Neves/Voz de Luís Madureira (Barão), Glória de Matos/Voz de Ana Paula Russo, Cândido Ferreira, José Manuel Mendes, Teresa Corte Real, Coros Femininos da Orquestra Gulbenkian.

(Filme-ópera.) Século XIX, entre a alta sociedade aristocrática. A paixão de Margarida – jovem, bela e requestada – pelo sinistro, mas rico e sedutor Visconde de Aveleda, tendo em D. João

um competidor despeitado, que clama por vingança. Na noite de núpcias, o monstruoso segredo do Visconde é, afinal, exposto a Margarida que, horrorizada, se lança na vertigem do suicídio, arrastando em tal opção um paradoxal marido e um patético rival...

Observações: co-produção luso-francesa. prémio Especial da Crítica, São Paulo 1988; prémio L'Âge d'Or, Cinemateca de Bruxelas em 1988; Menção Honrosa da RDP/Antena 1 em 1989.

---

## 1990

### NON OU A VÁ GLÓRIA DE MANDAR NON OU LA VAINÉ GLÓIRE DE COMMANDER

35 mm - c - 3032 mt - 111 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Tornasol Filmes (Espanha), Gemini Films, SGGC Films (França); orçamento divulgado: 750 000 contos; assist. realização: Jaime Silva, Jacques Arhex, Manuel João Águas, João Cayatte; argumento: Manoel de Oliveira; conselheiro: Aurélio de Oliveira; texto histórico: João Marques. Consultores: Miguel Faria, Luís A. Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; fotografia: Elso Roque; op. imagem: Octávio Espírito Santo; assist. imagem: Lorete Roque, Vítor Nunes. Perche: Paulo Cerveira, Yves Grasso; maquinistas: Vasco Sequeira, Pedro Blanco; electricistas: Mário Castanheira, Alberto Fosco, Manuel Lobão, J.M. Rodrigues; decoração: Luís Monteiro, Maria José Branco; cenários: Luís Monteiro (adereços), Luís Grilo, Jeanine Waltz, José Barbieri. Escultor: Nuno Theias; vestuário: Isabel Branco; Peris Hermanos; chefe costureira: Lurdes Rocha; cabeleireiro: Dominique Buisson, Sandrine Coraux, Cristina Mendes; fot. de cena: Rodrigo Dias (reportagem), Rui Ochoa; assist. cena: Carlos Alberto Santos, João Zanatti, Luís Queirós; anotação: Júlia Buísel, Teresa Garcia. Mestre de Armas: Miguel Baena; genérico: Les

Films Michel François; dir. de som: Gita Cerveira; ruídos: J.-P. Lelong, Mário Belchior, Eric Ferret; sonoplastia/mist.: Jean-Paul Loublier; música: Alejandro Masso; participação: Coro de Câmara de Lisboa: Teresita Gutiérrez Marques (dir.); canções por: («Deusa Dione») Teresa Salgueiro; montagem: Manoel de Oliveira, Sabine Franel; assist. montagem: Nicole Cohen, Valerie Bregaint, Brigitte LeMercier, Luís Amaro; exteriores: Portugal, Espanha, Senegal; data rodagem: Set 1989/Jan 1990; lab. imagem: Tobis Portuguesa, LTC (França); câmaras, material: Lisboa Filmes; reg. som: Aura Films; auditório: Philippe Sarde; produção exec.: Paulo Branco; produtores associados: Jean-Bernard Fetoux, Gerardo Herrero; dir. produção: Xavier Decraene, Alexandre Barradas, Graça de Almeida; chefe produção: Camilo João Castelo Branco/Tuxa; assist. produção: Marisa Muñoz, Jaime Campos, Jorge António; sec. produção: Lígia Noémia, Teresa Figueiredo; contabilista: Fernanda Costa; patrocínio: Radiotelevisão Portuguesa/RTP, Radiotelevisión Española/RTVE; distribuição: Madragoa Filmes; 1ª apresentação: Festival de Cannes; data 1ª apresentação: Mai 1990; ante-estreia: Fundação Calouste Gulbenkian; data ante-estreia: 12 Out 1990; estreia: Forum-Picoas, King, 7ª Arte; data estreia: 12 Out 1990.

Intérpretes/Personagens: Luís Miguel Cintra (Alferes Cabrita, Viriato, D. João de Portugal), Diogo Dória (Furriel Manuel, Guerreiro Lusitano, Primo de D. João de Portugal), Luís Lucas (Cabo Brito, Guerreiro Lusitano, Nobre de Alcácer), Miguel Guilherme (Soldado Salvador, Soldado Lusitano, Soldado de Alcácer), António Sequeira Lopes (Furriel, Guerreiro Lusitano, Guerreiro de Alcácer), Carlos Gomes (Soldado Pedro, Soldado de Alcácer), Mateus Lorena (D. Sebastião), Lola Forner (Princesa D. Isabel), Raul Fraire (D. Afonso), Ruy de Carvalho (Pregador do Sermão nas Exéquias de D. Afonso, Cavaleiro Tresloucado), Teresa Meneses (Dione),



Leonor Silveira (Tethys), Paulo Matos (Radiotelegrafista, Vasco da Gama), Francisco Baião (Príncipe D. João), Luís Mascarenhas (D. Afonso V), Duarte de Almeida /João Bénard da Costa (Barão de Alvito), José Ramos (Frei Fernando), Joaquim Cachepe (Médico), Catarina Furtado (Ninfa), António Lupi, André Gago, Pepe Ruiz, Angel Gomez, Salvador Martos, Mateus Cardoso, Altino Almeida, Jaime Silva, Ricardo Trêpa. Voz-Off Final: Manoel de Oliveira.

Alguns soldados, já no crepúsculo da guerra colonial, em África, pouco antes do 25 de Abril de 1974, reflectem sobre a identidade pátria, quanto a momentos em que se consumou «a vã glória de mandar», ilustrados desde os primórdios da nacionalidade: com Viriato, herói trágico da Lusitânia, contra os romanos; D. Afonso Henriques e a formação de Portugal, primeiro país da Europa; D. Afonso V e a Batalha de Toro, em tentativa de unificação da Ibéria; retorno a tal expectativa, pelo casamento frustrado do herdeiro de D. João II com a filha dos reis de Castela; os Descobrimentos, como a nossa maior dádiva ao Mundo; desastre de Alcácer-Quibir e os desígnios do sebastianismo... Observações: Co-produção luso-hispano-francesa. Menção Especial do Júri, Prémio FIPRESCI/Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, Cannes 1990; edição da banda sonora: Milan/BMG; edição em vídeo: Atalanta Filmes; edição em DVD: Atalanta Filmes.

1991

A DIVINA COMÉDIA  
LA DIVINE COMÉDIE

35 mm - c - 3850 mt - 141 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films, 2001 Audiovisual (França); produtores associados: Radiotelevisão Portuguesa/RTP; Metropolis Zurich (Suíça); orçamento divulgado: 226 000 contos. Extractos de: *Bíblia*, Dostoievski, José Régio, Nietzsche; consultor bíblico: João Marques; assist. realização: Manuel João Águas, José M. Vaz da Silva, Luís Campos; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; fotografia: Ivan Kozelka; op. imagem: João Guerra; assist. imagem: João Guerra, Vítor Nunes; maquinistas: Vasco Sequeira, Francisco Vilar; electricistas: Mário Castanheira, José M. Rodrigues, João Carlos Aguiar/Musga; decoração: Maria José Branco; assist. dec.: Manuel Lobão, Miguel Mendes; cenários: António Matos, António José (carpinteiros), Luís Furtado (pintor); vestuário: Jasmim de Matos; guarda-roupa: Lurdes Rocha, Dina Teresa; caracterização: Ilda Campino, Ana Escada; cabeleireiro: Alda Matos; anotação: Júlia Buísel; assist. anotação: Teresa Tainha, João Montalverne; genérico: José João, Helena Espírito Santo; dir. de som: Gita Cerveira; ruídos: Jacques Dufour; sonoplastia/mist.: Jean-Paul Loublier; montagem: Manoel de Oliveira, Valérie Loiseleux; assist. montagem: Ângela Melo, Francisco Villa-Lobos; montagem negativo: Ana de Lourdes Claudino; exteriores: Herdade do Rio Frio - Montijo; data rodagem: Out 1990; lab. imagem: Tobis Portuguesa. Câmaras, Material: Lisboa Filme; produção exec.: Paulo Branco; dir. produção: Camilo João Castelo Branco/Tuxa; assist. produção: João Montalverne, Pedro Bento, Francisco Villa-Lobos, Carla Pereira; sec. produção: Maria João Abelho; contabilista: Fernando da Costa; relações públicas:

Luísa Perestrello; patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian; Centre National de la Cinématographie/CNC (França); 1ª apresentação: Festival de Veneza /Seleção Oficial/Competição; data 1ª apresentação: Set 1991; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 7 Out 1991; estreia: King, Nimas; data estreia: 11 Out 1991.

Intérpretes/Personagens: Maria de Medeiros (Sónia), Luís Miguel Cintra (Profeta), Miguel Guilherme (Raskolnikov), Mário Viegas (Filósofo), Leonor Silveira (Eva), Diogo Dória (Ivan), Paulo Matos (Jesús), José Wallenstein (Aliosha), Ruy Furtado (Director), Carlos Gomes (Adão), Luís Lima Barreto (Fariseu), Miguel Yeco (Lázaro), Júlia Buísel (Maria), Laura Soveral (Elena Ivanovna), Cremilda Gil (Isabel Ivanovna), Maria João Pires (Marta), Manoel de Oliveira (Director), João Romão (1º Enfermeiro), Nuno Melo (2º Enfermeiro).

Numa Casa de Alienados, entrecruzam-se personagens perseguidos por ideias obsessivas como pessoas alucinadas, porém «lúcidas». Cada qual age à sua maneira, tomando-se uns, por figuras bíblicas, tais como: o Fariseu, Adão, Eva, Jesús, Lázaro, Marta e Maria; outros julgam-se personagens de romance, como Raskolnikov e Sónia, do *Crime e Castigo*, ou Ivan e Aliocha dos *Imãs Karamazov*; um outro, como que encarna o Filósofo do «Anti-Cristo», e um outro, ainda, que se



crê personificar o Profeta da «Salvação do Mundo»... (M.O.)

Observações: co-produção luso-francesa. Grande Prémio Especial do Júri, Prémio FIPRESCI/Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, Veneza 1991; edição em vídeo: Atalanta Filmes.

---

## 1992

### O DIA DO DESESPERO LE JOUR DU DESEPOIR

35 mm - c - 2080 mt - 75 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films (França); orçamento divulgado: 200 000 contos; assist. realização: José Maria Vaz da Silva, Francisco Villalobos; argumento: Manoel de Oliveira; consultor histórico: Alexandre Cabral; diálogos: Manoel de Oliveira (Cartas de Camilo, Trecho de *Amor de Perdição*); fotografia: Mário Barroso; assist. imagem: João Guerra, William Roux, Leonor Gama; electricistas: Mário Castanheira, João Carlos Aguiar/Musga, José M. Rodrigues; decoração: Maria José Branco; figurinos: Jasmim de Matos; vestuário: Péris Hermanos, Weymel Montage; assist. guarda-roupa: Lurdes Rocha; caracterização: Michelle Bernet; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Gita Cerveira, Dominique Dalmasse; assist. de som: Pierre Yves Le Mee; ruídos: Alain Levi; assist. ruídos: Eric Eratostene; sonoplastia /mist.: François Musy, Hans Kunzi; montagem som: Christophe Winding; música: Richard Wagner; montagem: Manoel de Oliveira, Valerie Loiseleux; assist. montagem: Pascale Charolais, Louise Diard; interiores: Casa de Camilo (S. Miguel de Ceide); exteriores: Vila Nova de Famalicão; data rodagem: Out/Nov 1991; lab. imagem: Tobis Portuguesa; material: Lisboa Filmes; reg. som: Archipel Productions (repicagem), Schwarz Filmtechnik (misturas); produção exec.: Paulo



Branco; contabilistas: Fernanda Costa, Sebastien Lenormand; dir. produção: Camilo João Castelo Branco/Tuxa, João Montalverne (chefe); assist. produção: Carla Teresa, Violaine Brehm, Miguel Madail. Administ: Luísa Perestrello, Elisabeth Bocquet; patrocínio: Radiotevisão Portuguesa/RTP, Centre National de la Cinématographie/CNC; apresentação mundial: Expo'92, Sevilha; data 1ª apresentação: 30 Mai 1992; distribuição: Atalanta Filmes; estreia: King; data estreia: 30 Out 1992.

Intérpretes/Personagens: Teresa Madruga (Ana Plácido), Mário Barroso (Camilo Castelo Branco), Luís Miguel Cintra (Freitas Fortuna), Diogo Dória (Dr. Edmundo Magalhães), Nuno de Melo, José Maria Vaz da Silva, Dina Tereno, David Ferreira Dias; voz off: Canto e Castro, Ruy de Carvalho.

Os últimos anos de Camilo Castelo Branco (1825-90), numa abordagem baseada em cartas do escritor: cuja obra marca a realidade cultural do século XIX, em Portugal; e reflecte os conflitos e contradições do autor em si, um carácter pungente e torturado. Assim evoluem esses tempos autênticos, com o sofrimento pela cegueira, em irreversível demolição íntima. Até ao transe do suicídio...

Observações: co-produção luso-francesa. Leopardo de Honra (ao conjunto da carreira), em Locarno 1992; Se7es de Ouro à Melhor Fotografia, Mário Barroso, e à Melhor Interpretação Feminina, Teresa Madruga, em 1993. Edição em vídeo: Atalanta Filmes.

---

1993

VALE ABRAÃO  
LE VAL ABRABAM

35 mm - c - 5150\* mt - 187 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films (França), Light Night (Suíça); participação: Centre National de la Cinématographie/CNC, Canal+ (França), OFC, TSR (Suíça); orçamento divulgado: 640 000 contos; assist. realização: José Maria Vaz da Silva, António Sequeira Lopes; argumento: Manoel de Oliveira. Homilia: João Marques; obra original: *Vale Abraão*; autor original: Agustina Bessa-Luís; adaptação: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Mário Barroso; assist. imagem: Jerome Almeras, Miguel Robalo; chefe maquinista: Carlos Santos; electricistas: Mário Castanheira (chefe), José M. Rodrigues, João Carlos Aguiar/Musga; decoração: Maria José Branco, Fernando Pinto (assist.); cenários: Ana Vaz da Silva (aderecista); vestuário: Isabel Branco, Rosa Almeida Lima (assist.); costureira: Lurdes Rocha; caracterização: Michel Bernet, Caroline Philiponnat (assist.), Françoise Bosc; anotação: Júlia Buísel. Casting: Agnes Firobe; dir. de som: Henri Maikoff; ruídos: Marie-Jeanne Wickmans; assist. de som: Olivier Varene; montagem som: Christophe Winding; sonoplastia/mist.: Hans Kunzi. Pré-Mist: Thierry Delor. Dobragens: Kikoine; música: Beethoven, Debussy, Fauré, Schumann, Chopin, Byas, Hawkins; exec. musical (ao piano): Nuno Vieira de Almeida; montagem: Manoel de Oliveira, Valerie Loiseleux; assist. montagem: Pascale Chalorais, Alexandre Landreau (est.), Giuseppe de Gaetano; exteriores: Douro, Régua - Quintas do Vesúvio e de Monsul; data rodagem: Out 1992/Jan 1993; lab. imagem: Tobis Portuguesa; reg. som: Schwartz Filmtechnik; produção exec.: Paulo Branco; produtor Associado: Patrícia Plattner (Suíça); dir. produção: Alexandre Barradas. Administ: Luísa Perestrello, Elisabeth Bocquet;

assist. produção: António Casaleiro, Roberto Tibiraça, Manuel Perestrello; sec. produção: Teresa Pizarro, Manuela Riobom; contabilidade: Fernanda Costa; patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian; 1ª apresentação: Festival de Cannes /Quinzena dos Realizadores; data 1ª apresentação: Mai 1993; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Monumental; data ante-estreia: 14 Out 1993; estreia: King, Las Vegas, Monumental; data estreia: 15 Out 1993; estreia da Versão Integral: Nimas; data estreia Versão Integral: 18 Dez 1998.

Intérpretes/Personagens: Leonor Silveira (Ema Cardeano Paiva), Luís Miguel Cintra (Carlos de Paiva), Cecile Sanz de Alba/Voz de Beatriz Batarda (Ema em Jovem), Ruy de Carvalho (Paulino Cardeano), Glória de Matos (Maria do Loreto), Luís Lima Barreto (Pedro Lumiares), João Perry (Pedro Dossém), Diogo Dória (Fernando Osório), Isabel Ruth (Ritinha), Micheline Larpin/Voz de Teresa Madruga (Simona), José Pinto (Caires o Mordomo), Filipe Cochofel (Fortunato), António Reis (Semblano), Dina Treno (Branca), Dalila Carmo e Sousa (Marina), Laura Soveral (Tia Augusta), António Wagner (Baltasar), Nuno Vieira de Almeida (Nelson), Joaquim Nogueira (Narciso), Sofia Alves (Lolota), Beatriz Batarda (Luisona em Menina), Isabel de Castro (Mana Melo), Júlia Buísel (2ª Mana Melo), Monique Dodd/Voz de Eurice de Almeida (Chelinha), Miguel Guilherme (Moto-ciclista), Juliana Samarine (Mulher de Nelson), Paula Seabra (Alice), Vanda Fernandes (Lolota em Criança), Leonor Viseu (Luisona em Criança), Argentina Rocha (1ª Mulher de Carlos), Josefina Ungaro (Mãe de Nelson), Fernando Bento (Dr. Carmesim), Manuel Enes (Homero), Mercedes Brawand/Voz de Alina Candeias (Paivoa), David Cardoso (Jardineiro), Vaz Mendes (1º Rapazola), Rui Oliveira (2º Rapazola), Lurdes Rocha (Costureira), Marques d'Arede (1º Padre), Padre Pires (2º Padre), Ricardo Trêpa; voz off: Mário Barroso.

Ema é uma mulher de beleza ameaçadora. Para o marido, Carlos - com quem casou sem amor -

«um rosto como o seu pode justificar a vida dum homem». O gosto do luxo, as ilusões que assume, o desejo que inspira aos homens, valem-lhe a epíteto de «Bovarinho». Conhecerá três amantes, mas esses amores sucessivos não conseguem sustentar um crescente sentimento de desilusão, que a leva a definir-se como «um estado de alma em balouço». Ema morrerá - acidentalmente? quem sabe? - num dia de sol radioso, depois de se ter vestido como se fosse para ir a um baile...

Observações: \*Versão integral, em 1998: 5573 mt - 203 mn; apresentada em Rivoli (Porto), a 12 Dez 1998; estreada no Nimas, a 18 Dez 1998; co-produção luso-franco-suiça. Menção Especial da Quinzena dos Realizadores, Prémio do Júri da CICAIE/Confederação Internacional do Cinema de Arte e Ensaio, Cannes 1993; Prémio à Melhor Contribuição Artística, Tóquio 1993; 2º Prémio de Imprensa à Melhor Actriz, Leonor Silveira, em Geneve/Suíça 1993; Prémio da Crítica, São Paulo, 1993; Jaguar de Ouro, Cancún/México, 1993; Prémio Akira Kurosawa em São Francisco/EUA 1994; edição em vídeo: Atalanta Filmes; edição em DVD: Atalanta Filmes.

---

## 1994

### A CAIXA LA CASSETTE

35 mm - c - 2500 mt - 93 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films, La Sept (França); assist. realização: João Fonseca, António Correia, João Brás (est.); argumento: Manoel de Oliveira; obra original: *A Caixa*; autor original: Prista Monteiro; adaptação: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira. Tradutor: Jacques Parsi; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Mário Barroso; op. imagem: Jacques Monge; assist. imagem: Vasco Riobom, Manuel Robalo, João Ferreira (est.); maquinista: Vasco Sequeira; grupista: Arnaldo

Júnior; electricistas: João Carlos Aguiar/Musga, Fernando Barbosa; decoração: Isabel Branco, Luís Lacerda (assist.); vestuário: Isabel Branco, Flor Hernandez (assist.); costureira: Lurdes Rocha; caracterização: Sílvia Carissoli, Valerie Tranier; fot. de cena: Mário Castanheira; assist. cena: Hernani Saúde; anotação: Júlia Buísel; genérico: José João; dir. de som: Jean-Paul Mugel; ruídos: Marie-Jeanne Wickmans; assist. de som: Pascal Metge, Dora Nogueira (assist.); sonoplastia/mist.: Jean-François Auger; música: Katchaturian («Dança do Sabre»), Schubert («Ave-Maria»); temas musicais: Isabel Ruth («A Gaivota», «Ai da Vida», «Uma Mulher Quando Cai»); coreografia: Armando Jorge («Dança das Horas»/«Gioconda», Ponchielli); montagem: Manoel de Oliveira, Valerie Loiseleux; assist. montagem: Catherine Krassovsky, Alexandre Landreau (est.); exteriores: Lisboa – Mouraria, Escadinhas de S. Cristovão; data rodagem: Nov 1993/Jan 1994; lab. imagem: Tobis Portuguesa; material: Videocine, CTN Productions; reg. som: Les Auditoriums de Joiville (França); produção exec.: Paulo Branco. Administ (Portugal) Luísa Perestrello; dir. produção: João Canijo, Elisabeth Bocquet, Alexandre Barradas; chefe produção: João Montalverne; assist. produção: António Casaleiro, (França) Agene Belkhadra; sec. produção: Paula Riba, (França) Violaine Brem; participação: Radiotelevisão Portuguesa/RTP, Canal +, Centre National de la Cinématographie/CNC (França); 1ª apresentação: Festival de Cannes /Quenza dos Realizadores; data 1ª apresentação: Mai 1994; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Monumental; data ante-estreia: 16 Set 1994; estreia: Monumental; data estreia: 18 Nov 1994.

Intérpretes/Personagens: Luís Miguel Cintra (Cego), Isabel Ruth (Vendedeira), Glicínia Quartin (Velha), Ruy de Carvalho (Taberneiro), Beatriz Batarda (Filha), Filipe Cochofel (Genro), Diogo Dória (Amigo), Sofia Alves (Prostituta), Miguel Guilherme (Freguês), António Fonseca (2º Freguês), Rogério Samora (3º Freguês), Duarte Costa



(Guitarrista), Paula Seabra (Grávida), Tino Henriques (Neto), Gilberto Gonçalves (Aleijado), Rogério Vieira (Guarda-Nocturno), Júlia Buísel (Pintora Naif), Sharon Ahrens (1ª Turista), Marsha Smith (2ª Turista), Joel Ferreira (Amigo do Neto), Susana Alves (Moça), Duarte de Almeida/João Bénard da Costa (2º Cego), João Gustavo (Rapazote), José Wallenstein (Companheiro), Mário Barroso (Companheiro), Carla Brígida (Vizinha). Bailarinas: Etelvina Loureiro, Kimberley Ribeiro, Silvéria Baptista, Susana Matos, Sandra Neves, Cristina Jesús, Helena Marques, Carla Pereira, Isabel Frederico, Inês Amaral, Elsa Madeira, Fátima Brito.

Mouraria, Lisboa. Numa rua estreita e velha, em escadinhas, um cego - a quem já furtaram a caixa de esmolas, seu ganha-pão oficializado. A filha, além dos trabalhos de casa, afadiga-se com roupas que passa a ferro, para fora. O homem dela, um marginal desempregado, como outros seus amigos, vive às custas da caixa do cego, agora roubada pela segunda vez. O caso levanta grande conflito, que desanda em tragédia...

Observações: Co-produção luso-francesa. Edição em Vídeo: Atalanta Filmes.

---

1995

O CONVENTO  
LE COUVENT

35 mm - c - 2500 mt - 91 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: **152**

Madragoa Filmes; Gemini Films, La Sept (França). Participação: Secretaria de Estado da Cultura/SEC, Canal+, título do projecto: «Pedra-de-Toque»; orçamento divulgado: 870 000 contos; assist. realização: Jacques Arhex, João Fonseca; argumento: Manoel de Oliveira; tradutores: Jacques Parsi, Pierre Hodgson; obra paralela à ideia original: *As Terras do Risco*; autor da obra paralela à ideia original: Agustina Bessa-Luís; adaptação: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; planif/seq: Manoel de Oliveira; fotografia: Mário Barroso; assist. imagem: João Guerra, Miguel Robalo; grupista: Herculano Cunha; iluminação: Mário Castanheira (chefe); chefe maquinista: Vasco Sequeira; electricistas: João Carlos Aguiar/Musga, Américo Ferreira, Paulo Ares (est.); decoração: Maria José Branco; assist. dec.: Ana Vaz da Silva; cenários: Hernani Saúde (acessórios); guarda-roupa: Frederica Nascimento; vestuário: Isabel Branco, Christiane Aumard-Fageol, Paula Sá Nogueira (assist.); caracterização: Margarida Miranda, Cedric Gérard; cabeleireiro: Agathe Moro, Fátima Vieira, Ana Ferreira; fot. de cena: Sygma; anotação: Júlia Buísel; assist. cena: Hernani Saúde; genérico: José João; dir. de som: Jean-Paul Mugel; op. som: Jean-François Auger; assist. de som: Olivier Varègne; sonoplastia/mist.: Jean-François Auger; ruídos: Nicolas Becker, Assia Dnednia; música: Igor Stravinski, Sofia Gubaidulina, Toshio Mayuzumi; montagem: Manoel de Oliveira, Valérie Loiseleux; assist. montagem: Catherine Krassovsky, Alexandre Landreau, Sandra Sana; exteriores: Convento da Arrábida; data rodagem: Out 1994; lab. imagem: Tobis Portuguesa. Etalonnagem: Teresa Ferreira; reg. som: Les Auditoriums de Joinville. Repicagem: DCA; produção exec.: Paulo Branco. Administ: Luísa Perestrello, Elisabeth Bocquet; dir. produção: João Canijo; chefe produção: João Montalverne; assist. produção: Marco Martins, Paulo Barbosa, Alexandre Valente, Miguel Larrea; sec. produção: Maria João

Vasconcelos e Sá; contabilista: Fernanda Costa; patrocínio: Secretaria de Estado da Cultura/SEC, Canal Plus; 1ª apresentação: Festival de Cannes /Seleção Oficial/Competição; data 1ª apresentação: Mai 1995; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Grande Auditório da Caixa Geral de Depósitos; data ante-estreia: 17 Set 1995; estreia: Amoreiras, Fonte Nova, King, Monumental; data estreia: 22 Set 1995.

Intérpretes/Personagens: Catherine Deneuve (Hélène), John Malkovich (Michael Padovic), Luís Miguel Cintra (Baltar), Leonor Silveira (Piedade), Duarte de Almeida/João Bénard da Costa (Balazar), Heloisa Miranda (Berta), Gilberto Gonçalves (Pescador).

«*Quem neste Convento entrar, não ouvir - Não ver - Não falar...*» Um investigador americano, Michael Padovic vai - com a mulher francesa, Hélène - procurar, na velha biblioteca do Convento da Arrábida, indícios para desenvolver a tese de que William Shakespeare era judeu espanhol (Jacques Perez), cefardita; cujo antepassado - um comerciante florentino, em Portugal - assinara o tratado de casamento de Isabel da Borgonha. Afinal, Michael e Hélène deparam-se com personagens bizarras, envolvendo uma experiência volúvel, de implicações diabólicas... Observações: Co-produção luso-francesa. Edição em Vídeo: Atalanta Filmes. Edição em DVD: Atalanta Filmes.



---

1996

### EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIS

16 mm - c - 280 mt - 25 mn.

Realização: Jean Rouch, Manoel de Oliveira; produção: CNRS (França); título de rodagem: «Estuaires»; texto original: Manoel de Oliveira; fotografia: Jérôme Blumberg; dir. de som: François Didio. Leitura de Poema: Manoel de Oliveira, Jean Rouch; patrocínio: Institut Français de Porto, Câmara Municipal do Porto; apresentação: Rivoli (Porto); data apresentação: 14 Dez 1998.

O Porto, pela alusão dum poema de Manoel de Oliveira: «*O rio sob as pontes abre a porta para o mar*». As margens do Douro, entre a Ponte Maria Pia, desenhada por Gustave Eiffel, e a Foz. O mar.

### PARTY

35 mm - c - 2500 mt - 91 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; GeminiFilms (França). Participação: Ministério da Cultura, Radiotelevisão Portuguesa/RTP; título do projecto: «Garden-Party»; assist. realização: José Maria Vaz da Silva, João Milagre/Shorty; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Agustina Bessa-Luís; tradução francesa: Jacques Parsi; fotografia: Renato Berta; assist. imagem: Jean-Paul Toraille, João Milagre/Shorty; acessorista: Fernando Areal; maquinistas: Vasco Sequeira (chefe), José Freitas. Grupista: Manuel Vide; electricistas: Mário Castanheira (chefe), João Carlos Aguiar/Musga; decoração: Maria José Branco; assist. decoração: Carlos Ferreira; vestuário: Isabel Branco; assist. guarda-roupa: Cristina Simões; caracterização: Emmanuelle Fèbvre; cabeleireiro: Philippe Mangin; fot. de cena: Mariana Viegas; assist. cena: Fernando Areal; anotação: Júlia Buísel; ef. especiais: Big Bang, Philippe Hubin, Teresa Garcia; genérico: José João; dir. de som: Henri Maikoff; assist. de som: Olivier Varenne; ruídos: Alain Levy; sonoplastia/mist.:

Jean-François Auger; pós-sincronização: Michel Filippi; canções por: Irene Papas; montagem: Manoel de Oliveira, Valérie Loiseleux; assist. montagem: Catherine Krassovsky, Michel Rosenfeld, Hugo Caruana, Sandra Sana; interiores: Palacete dos Viscondes de Botelho (Açores); exteriores: Açores – S. Miguel (Vila Franca do Campo), Ponta Delgada; data rodagem: 3 Jan/17 Fev 1996; lab. imagem: Tobis Portuguesa; reg. som: DCA, Les Auditoriums de Joinville (repicagem); produção exec.: Paulo Branco; dir. produção: Stéphane Riga, Joaquim Carvalho (chefe); assist. produção: Margarida Nunes, Alexandre Valente; pós-produção: Elisabeth Bocquet; sec. produção: Paula Riba, Sophie Meunier. Administ: Luísa Perestrello; patrocínio: Canal+, Centre National de la Cinématographie/CNC (França); 1ª apresentação mundial: Festival de Veneza; data 1ª apresentação: Set 1996; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: King; data ante-estreia: 12 Out 1996; estreia: King, Monumental; data estreia: 29 Nov 1996.

Intérpretes/Personagens: Michel Piccoli (Michel), Irene Papas (Irene), Leonor Silveira (Leonor), Rogério Samora (Rogério), Sofia Alves (Dama), Ricardo Trêpa.

Leonor e Rogério fazem dez anos de casados e organizam um «garden-party» nas esplanadas do seu belo palácio em Ponta Delgada. Entre os convidados, há dois amigos especiais: Irene, uma famosa atriz grega; e Michel, um «bon-vivant» francês, pretenso Don Juan e seu amante. Michel sente-se na obrigação de fazer a corte a Leonor, que aparenta aceitá-la, e o jogo, além de não passar despercebido a Irene e Rogério, até parece diverti-los. No auge da festa, levanta-se um fortíssimo vendaval, que põe os convidados em debandada. Cinco anos mais tarde, Irene e Michel voltam aos Açores...

Observações: co-produção luso-francesa. Globo de Ouro ao Melhor Realizador, SIC, 1997. Edição em Vídeo: Atalanta Filmes.

---

1997

VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO

VOYAGE AU DEBUT DU MONDE

35 mm - c - 2598 mt - 95 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films (França); assist. realização: José Maria Vaz da Silva, João Milagre/Shorty, Eymerick Bernard (est.); argumento: Manoel de Oliveira; tradução francesa: Jacques Parsi; diálogos: Manoel de Oliveira; fotografia: Renato Berta. Runner: António Pedro Figueiredo/Copi; op. imagem: (Steadicam) Jacques Monge, Per Menke. Grupista: João Barradas; assist. imagem: Jean-Paul Toraille, Miguel Robalo. Perchman: Pedro Melo; maquinista: António Leitão/Balia (chefe), Paulo Rosa; electricistas: Mário Castanheira (chefe), João Carlos Aguiar/Musga; decoração: Maria José Branco, Cristina Silva (assist.); cenários: Fernando Areal (adereços); vestuário: Isabel Favila, Angela Anzamani (assist.); caracterização: Dante Trani, Ana Lorena; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Jean-Paul Mugel; assist. de som: Pedro Melo, Assia Dnednia (ruídos); sonoplastia/mist.: Jean-François Auger; música: Emanuel Nunes; montagem: Valérie Loiseleux; assist. montagem: Catherine Krassovsky, Elisabeth Contet (est.); exteriores: Viana do Castelo, Caminha, Peso, Melgaço, Teso, Valença, Castro Laboreiro; data rodagem: Ago/Out 1996; lab. imagem: Tobis Portuguesa; material: Cinemate, Animatógrafo, GIE Duoson; reg. som: Auditoriums de Joinville, Repicagem DCA; produção exec.: Paulo Branco; dir. produção: António Gonçalo, Alexandre Valente (chefe); assist. produção: Alexandre Oliveira, Margarida Nunes, Pedro Clode, Pedro Madeira; sec. produção: Paula Riba; contabilidade: Fernanda Costa; participação: Radiotelevisão Portuguesa/RTP, Canal+, Centre National de la Cinématographie /CNC; dir. produção França: Elisabeth Bocquet; 1ª apresentação: Festival de Cannes/Seleção Oficial/Fora de Competição; data 1ª apresentação:

Mai 1997; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Charlot (Porto); data ante-estreia: 5 Mai 1997; estreia: Fonte Nova, King, Monumental; data estreia: 16 Mai 1997.

Intérpretes/Personagens: Marcello Mastroianni (Manoel), Leonor Silveira (Judite), Diogo Dória (Duarte), Jean-Yves Gautier (Afonso), Isabel de Castro (Maria Afonso), José Pinto (José Afonso), Cécile Sanz de Alba (Cristina), Isabel Ruth (Olga), Manoel de Oliveira (Conductor), Adetaide Teixeira (Senhora), José Maria Vaz da Silva (Assistente), Fernando Bento (1º Homem), Mário Moutinho (2º Homem), Sara Alves (Menina), Helder Esteves (Menino).

Um veterano cineasta, Manoel está em filmagens no Norte de Portugal. O principal actor é o francês Afonso, que anseia conhecer uma tia em Lugar do Teso, Castro Laboreiro, assim complementando visualmente as histórias que o pai, emigrante, lhe contava sobre aquelas paragens. O realizador e dois colegas de Afonso, Judite e Duarte, propõem-se acompanhá-lo, para o ajudarem. Durante a viagem, Manoel vai evocando algumas das suas memórias de infância, que passou na região...

Observações: À Memória de Marcello Mastroianni. Co-produção luso-francesa. Prémio FIPRESCI/Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica-Extra-Concurso, Homenagem do Júri Ecuménico a Manoel de Oliveira, Cannes 1997; Achievement Award, Tóquio 1997; European FIPRESCI Award, Prémios Europeus de Cinema/Felix, Berlim 1997. Edição em Vídeo: Atalanta Filmes.

---

1998

INQUIETUDE

35 mm - c - 3108 mt - 114 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films (França), Light

Night (Suíça), Wanda Films (Espanha); assist. realização: José Maria Vaz da Silva, João Milagre/Shorty; argumento: Manoel de Oliveira; obras originais: 1 - *Os Mortais*, 2 - *Suzy*, 3 - *Mãe de Um Rio*; autores originais: 1 - Helder Prista Monteiro, 2 - António Patrício, 3 - Agustina Bessa-Luís; diálogos: Manoel de Oliveira; consultor cultural: Jacques Parsi; fotografia: Renato Berta; assist. imagem: Jean-Paul Toraille, Pedro Cardeira, Miguel Robalo; op. steadicam: Jacques Monge; ef. especiais: Atílio Silva; maquinistas: Carlos Santos (chefe), Alberico Santos, Filipe Gomes; grupista: Manuel Vide; electricistas: João Carlos Aguiar/Musga (chefe), Pedro Curto, Pedro Gomes; decoração: Isabel Branco, Carlos Subtil (assist.), José Carlos Freitas. Adereços: Carlos Cruz. Chefe Construtor: Manuel Ventura; carpinteiros: António Sampaio, José Pereira, Manuel Sousa. Telões: Luís Monteiro, Anabela Venda (assist.); guarda-roupa: Isabel Branco, Isabel Favila (assist.); Peris Hermanos. Figurinista: Silvia Grabowski; costureira: Lourdes Rocha; caracterização: Emmanuelle Fèbvre, Linda Carvalho (Piódão), Paula Gomes; cabeleireiro: Philippe Mangin; anotação: Júlia Buísel; assist. cena: Pedro Garcia/Pi; fot. cena: Mariana Viegas; som: Philippe Morel, Jean-François Auger; assist. som: Yvan Dacquay; ruídos: François Lepeuple, Olivier Marlangeon (assist.); música: Serge Rachmaninov, Aristide Bruant, Popular Grega. Arranjos para Piano: José Luís Borges Coelho, Luís Lopes, Jean-François Auger; montagem: Valérie Loiseleux, Catherine Krassovsky (assist.), Juliette Urbain (est.); interiores: Porto (Teatro São João, Casa de Serralves, Rua do Almada), Madrid (Casino de Madrid); exteriores: Porto (Palácio Serralves), Sintra (Museu Romântico, Quinta da Regaleira), Piódão, Rio Alva, Madrid; data rodagem: 15 Ago/10 Out 1997. [Teatro São João – dir. cena: Carlos Miguel Chaves, Pedro Chambel Guimarães, Ricardo João da Silva; caracterização: Cristina Araújo, Fátima Garcia, Aurora Inocência; cabelei-

reiros: Isabel Felizardo, Raul Ferreira; guarda-roupa: Fátima Roriz, Virgínia Pereira; téc. luz: Ilda Nóbrega; téc. palco: António Carlos Oliveira/Biana, António Quaresma; téc. manutenção: Carlos Lino Oliveira, Paulo Manuel Andrade; electricista: Júlio Manuel Cunha; assist. sala: Adélio Pêra, Francisco Mexia, Miguel Magalhães, Miguel Pereira, José Pereira. Madrid - Adereços: Julio Torrecilla; chefe electricista: Fulgencio Rodriguez; grupista: Miguel Ángel López; dir. produção: Puy Oria; assist. produção: Nerea Velez, Antonio Arregui; contabilidade: Miguel Morales.; lab: Tobis Portuguesa. 2ª Câmara: Videocine; material eléctrico: Cinemate; produtor: Paulo Branco; produtores associados: José Maria Morales (Espanha), Patricia Plattner (Suíça); dir. produção: António Gonçalo, Elisabeth Bocquet (França); dir. financeira: Luísa Perestrello; chefe produção: Alexandre Valente; assist. produção: Margarida Nunes, Júlio Santos, António Pedro Figueiredo/Copi, Ana Paula Mígalhada; sec. produção: Paula Riba; contabilista: Fernanda Costa; pós-produção: Emmanuelle Boursier (França); patrocínio: Eurimages; Radiotelevisão Portuguesa/RTP, Câmara Municipal do Porto, Centre National de la Cinématographie/CNC, Canal +; apresentação: Festival de Cannes/Seleção Oficial/Extra-Competição; data apresentação: 19 Mai 1998; distribuição: Atalanta; ante-estreia: Monumental-Saldanha; data ante-estreia: 29 Out 1998; estreia: Monumental-Saldanha, Fonte Nova, AC Santos; data estreia: 30 Out 1998.

Intérpretes/Personagens: José Pinto (o Pai), Luís Miguel Cintra (o Filho), Isabel Ruth (Marta), Leonor Araújo (Menina), Afonso Araújo (Menino), Clara Nogueira (Criada); Leonor Silveira (Suzy), Rita Blanco (Gabi), Diogo Dória (Ele), David Cardoso (o Amigo), António Reis (Conde), Alexandre Melo (Companheiro), Isabel de Oliveira e Manoel de Oliveira (Dançarinos de Tango), Júlia Buísel (Cocotte); Irene Papas (A Mãe de Um Rio), Leonor Baldaque (Fisalina), Ricardo Trêpa (o

Noivo), Adelaide Teixeira (Madrasta), Fernando Bento (Pai de Fisalina), Marco Ferreira (1º Irmão), André Pacheco (2º Irmão).

Um matemático e escritor de relevo discute, com o filho, o interesse que este teria em matar-se, para atingir a imortalidade; o pai empurra-o pela janela, e lança-se também. Dois mancebos da sociedade portuense, dos anos '30, frequentam regularmente duas prostitutas, em ambientes «belle époque»; um deles apaixonou-se pela parceira, e exalta-a filosoficamente ao amigo. Uma jovem, Fisalina pretende casar e abandonar a sua aldeia, nas margens do Douro; perante o impassível desagrado da Mãe de Um Rio, a génese já saturada das águas profundas, que nela encontra quem a substituirá...

Observações: co-produção luso-franco-hispano-suíça. Globo de Ouro 98 – Realização. Edição em vídeo: Atalanta Filmes.

---

## 1999

### A CARTA

#### LA LETTRE

35 mm - c - 2750 mt - 100 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes, Radiotelevisão Portuguesa /RTP; Gemini Films (França), Wanda Films (Espanha); orçamento previsto: 570 500 contos; assist. realização: José Maria Vaz da Silva, Olivier Bouffard, Eva Bacelar (est.); argumento: Manoel de Oliveira; obra em livre inspiração: *A Princesa de Clèves*; autor da obra em livre inspiração: Mme De La Fayette; diálogos: Manoel de Oliveira; consultor literário: Jacques Parsi; tradução francesa dos diálogos: Jacques Parsi; fotografia: Emmanuel Machuel; assist. imagem: Alice Capronnier, Mathieu Bertholet; maquinista: Carlos Santos (chefe); electricistas: Olivier Guillaume (chefe), José Maria Branco, Philippe Wegiel, Philippe Rebot; grupista: Philippe de Robert; decoração: Ana

Vaz da Silva, Ann Chakraverty (assist.); vestuário: (Modelos de Chiara Mastroianni, Antoine Chappay) Cerruti; guarda-roupa: Judy Shrewsbury, Victoria Catoire (assist.), Sandrine Follet. Caracterização: Emmanuelle Fèbvre (chefe), Katia Fromentin; cabeleireiro: Philippe Mangin (chefe), Fabienne Castet; anotação: Júlia Buisel; fot. cena: Jean-Claude Lothar; dir. de som: Jean-Paul Mugel; assist. som: Yves-Marie Omnes; misturas: Jean-François Auger; bruitage: Pascal Mazière; música: Pedro Abrunhosa (excertos de concertos), Maria João Pires (piano); canções por: Pedro Abrunhosa; casting: Richard Rousseau, Stephane Tuitou (figuração); montagem: Valérie Loiseleux, Catherine Krassovky (assist.), Stephane Magnier (est.); motorista: (Pedro Abrunhosa) Carolino Silva; interiores: Fundação Calouste Gulbenkian (Paris); exteriores: Paris - Jardim do Luxemburgo, Cemitério de Père Lachaise; Itália - Pontedera, Lisboa - Expo '98; data rodagem: Jul-Set-Out/Nov 1998; lab. imagem: LTC (Paris), Marcel Mazoyer (produção); etalonagem: David Vincent; montagem /mist. som: Audis de Joinville. Consultor Dolby Sound: Francis Perreard; produtor: Paulo Branco; dir. produção: Philippe Rey; chefe produção: Jean-Dominique Chouchan, Alexandre Valente, Xavier Lavant (exteriores); pré/pós-produção: Elisabeth Bocquet, Marielle Duigon (assist.), Marie de Calan; assist. produção: Mathieu Levy, Didier Lasserre (est.), Mohand Hadjarri, Thomas Pavel, Hacene Belkhedra, Olivier Geoffroy; administradores: Stephane Beissy, Nagib Kerbouche; dir. financeira: Leonard Glowinski; contabilista: Salea Ayadi; patrocínio: Eurimages; Centre National de la Cinématographie/CNC, Canal +; apresentação Mundial: Festival de Cannes/Seleção Oficial/Competição; data apresentação mundial: 21 Mai 1999; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Rivoli (Porto); data ante-estreia: 23 Set 1999; estreia: King, Monumental-Saldanha, Mundial; data estreia: 24 Set 1999.

Intérpretes/Personagens: Chiara Mastroianni (Madame de Clèves), Antoine Chappey (Jacques de Clèves), Pedro Abrunhosa (Cantor Pedro Abrunhosa), Leonor Silveira (A Religiosa), Françoise Fabian (Madame de Chartres), Luís Miguel Cintra (Senhor da Silva), Anny Romand (Madame da Silva), Stanislas Merhar (François de Guise), Maria João Pires (Ela-Própria), Claude de Leveque (Médico de Madame de Chartres), Alain Guillo (Director da Joalheria), Jean-Loup Wolf (Médico do Hospital), Ricardo Trêpa (O Intruso Drogado), Alexandre Manaia (Músico de Abrunhosa), Marianne Bey Zave (Empregada de Madame de Chartres), Marcel Terroux (Jardineiro), Claude Sempere (voz off do Apresentador de Tv).

Actualidade. Mademoiselle de Chartres teve um primeiro desgosto de amor: foi abandonada por um jovem que desejava manter com ela uma relação bastante livre. Uma noite, uma amiga de sua mãe, a Senhora Silva, esposa do Director da Fundação Gulbenkian, apresenta-a a um médico de grande reputação, Jacques de Clèves. Este apaixonara-se pela jovem ao vê-la escolher um colar acompanhada pela mãe, numa famosa ourivesaria da Praça Vandôme. A jovem aceita casar com ele sem, no entanto, sentir qualquer paixão. Tal paixão vai ter como alvo um jovem cantor da moda, Pedro Abrunhosa. Apercebendo-se de que este amor está a desabrochar, Mme de Chartres, pouco tempo antes de morrer, avisa a filha e aconselha-a a ser prudente...

Observações: co-produção luso-franco-espanhola. Prémio Especial do Júri, Cannes, 1999; edição em vídeo: Atalanta Filmes.

---

2000

### PALAVRA E UTOPIA

35 mm - c - 3606 mt - 132 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes, Radiotelevisão Portuguesa

/RTP; Gemini Films (França), Wanda Films (Espanha), Plateau Produções (Brasil); assist. realização: José Maria Vaz da Silva, Paulo Belém; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; contribuição histórica e literária: João Marques; fotografia: Renato Berta; assist. imagem: Jean-Paul Toraille, Alexandra Afonso; decoração: Rui Alves, Carlos Subtil, Pedro Garcia; guarda-roupa: Isabel Branco, Lucha d'Orey; caracterização: Catherine Leblanc. Maquilhagem: Emmanuelle Fevre; cabeleireiro: Catherine Leblanc; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Henri Maikoff; misturas: Jean-François Auger; exteriores: Portugal, Brasil, Itália, Inglaterra; data rodagem: Out 1999; montagem: Valérie Loiseleux, Catherine Krasovskiy; produtor: Paulo Branco; dir. produção: Stéphane Riga, Roberto Tibiriçã, Joaquim Carvalho, Nuno Ghira; dir. financeiro: Luísa Perestrello; patrocínio: Instituto Camões, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/CNCDP, Eurimages, Ibermedia, CNC/Centre National de la Cinématographie, Ministério da Cultura e Governo Federal do Brasil; apresentação Internacional: Festival de Veneza, Selecção Oficial/Competição; data apresentação internacional: 1 Set 2000; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Tivoli; data ante-estreia: 12 Nov 2000; estreia: Monumental-Saldanha, King, Quarteto; data estreia: 17 Nov 2000.

Intérpretes/Personagens: Ricardo Trêpa (Vieira em Jovem), Luís Miguel Cintra (Vieira em Adulto), Lima Duarte (Vieira na Maturidade), Leonor Silveira (Rainha Cristina da suécia), Renato Di Carmine (Padre Jeronimo Cattaneo), Miguel Guilherme (Padre José Soares), Canto e Castro (Governador), Diogo Dória (Chefe Inquisidor), Paulo Matos (Notário), António Reis (Acusador), Rogério Vieira (Rei D. João IV), Ronaldo Bonacchi (Padre Bonucci), Rogério Samora (Provincial), José Pinto (Provincial), Luís Lima Bar-

reto (Padre Pacheco), Duarte de Almeida/João Bénard da Costa (Papa), José Manuel Mendes (Inquisidor Geral), Rui Luís (Núncio), Francisco Baião, João Vasques, Miguel Yeco, Francisco d'Orey, Jorge Trêpa, Bernard Eckern, Marques d'Arede, Filipe Cochofel, Carlos Gomes, Luís Óscar, João Marques, José Bouça Pires, Ana Jahny de Sousa, Harildo Dêda, Nello Avella, Maximo Bagliani, Andrea Bini.

Os pontos capitais da vida e do drama do Padre António Vieira (1608-87), com base especial nas suas cartas, e inclusão de partes antológicas dos seus sermões. Vieira nasceu em Lisboa e, aos seis anos, seu pai levou-o para São Salvador da Bahia. Formou-se no Colégio dos Jesuítas, e lá se ordenou. No Brasil, cedo pugnou contra os excessos da escravatura e na defesa dos índios. De novo em Lisboa, tomou a defesa dos cristãos-novos e expôs doutrinas sobre o messianismo português. Encarcerado e julgado pelo Tribunal da Inquisição de Coimbra (1663), acabou por ser condenado e preso...

Observações: Co-produção luso-franco-hispano-brasileira. Prémio da Revista «FilmCritica», Veneza, 2000; Saint Anthony's International Award, Pádua, 2000; Prémio Especial do Júri (ao Realizador), Prémio da Crítica da Andaluzia, Huelva, 2000; Globo de Ouro 2000, ao Realizador. Edição em Vídeo: Atalanta Filmes. Internet: [www.palavraeutopia.com](http://www.palavraeutopia.com)

---

## 2001

### VOU PARA CASA

### JE RENTRE A LA MAISON

35 m m - c - 2500 mt - 90 mn

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films, France 2 Cinéma (França); assist. realização: José Maria Vez da Silva, Olivier Bouffard; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira;



fotografia: Sabine Lancelin; assist. imagem: Fabrice Moindro, Constanza Ott/Connie; electricistas: Christian Magis (chefe), Luís Manuel Peralta, Joseph Szewczyk; maquinistas: Olivier Martin (chefe), José Maria Branco; decoração: Yves Fournier (chefe), Clémentine Marchand (assist.), Léonard Baudoin (est.); acessórios: Bernard Bridon; construtor: Bernard Beauvais; pintor/decorador: Jean-Michel Caulat; pintor: Marie dos Santos; escultor: Alain Fenet. Tapissière: Marie Claude Vidal; guarda-roupa: Isabel Branco (chefe), Ivone Desclozeaux; caracterização: Emmanuelle Fevre (chefe); anotação: Júlia Büssel; fot. cena: Francisco de Oliveira; dir. de som: Henri Maikoff. Perchman: Yves Marie Omnes; mist.: Jean-François Auger; música: Richard Wagner, Frédéric Chopin, Léo Ferré, Hubert Giraud, Jean Dréjac, A. Pilmer. Casting: Marion Touitou. Animais: Murielle Beck. Ventouses: Arnaud & Alex Putman; montagem: Valérie Loiseleux (chefe); exteriores: Paris; data rodagem: Ago 2000; régisseur: Alexandre Meliava (geral), Mohand Hadjarbi (adjunto), Eric Martinot, Nacer Hadjarbi, Julien Bony, Christophe Guerin, Fred Andre, Franck Riet, Fabrice Denneulin, Bruno Leger (ests.); produtor: Paulo Branco; dir. produção: Philippe Rey; assist. produção: Catherine Huet. Administrador: Agathe Astira; patrocínio: Centre National de la Cinématographie

/CNC, Canal +; apresentação Internacional: Festival de Cannes/Seleção Oficial; data apresentação internacional: 13 Mai 2001; distribuição: Atalanta Filmes.

Intérpretes/Personagens: Michel Piccoli (Gilbert Valence), Catherine Deneuve (Marguerite), John Malkovich (Realizador), Leonor Baldaque (Sylvia), Leonor Silveira (Marie), Isabel Ruth (Mulher da Leitaria), Antoine Chappey (George), Ricardo Trêpa (Guarda), Jean-Michel Arnold (Médico), Marcel Bozonnet (Stéphano), Adrien de Van (Ferdinand), Sylvie Testud (Ariel), Daniel Jean (Caliban), Jacques Parsi (Amigo do Agente), Jean Koeltgen (Serge), Mauricette Gourdon (Guilhermina), Joel Chicot (1º Criado), Bruno Guillot (Ladrão), Christian Ameri (2º Criado), Robert Daunay (Haines), Andrew Wale (Stephen).

Um velho e prestigiado actor de teatro que, ao longo da sua carreira, interpretou todos os grandes papéis, Gilbert Valence permanece inquieto e insatisfeito perante o mundo que o rodeia. Até que, um dia, perde a mulher, a filha e o genro num desastre de viação, restando-lhe apenas o pequeno neto...

Observações: co-produção luso-francesa.

### PORTO DA MINHA INFÂNCIA

35 mm - c, pb - 1740 mt - 62 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Radiotelevisão Portuguesa/RTP; orçamento divulgado: 90.915 contos; assist. realização: José Maria Vaz da Silva; argumento: Manoel de Oliveira; fotografia: Emmanuel Machuel; anotação: Júlia Buísel; dir. som: Henri Maikoff. Narração: Manoel de Oliveira; exteriores: Porto; data rodagem: Jan/ Feb 2001; montagem: Valérie Loiseleux; lab. imagem: Tobis Portuguesa; material eléctrico: Smiling; produtor: Paulo Branco; dir. produção: António Costa; patrocínio: Porto 2001-Capital Europeia da Cultura; apresentação Internacional: Festival de Veneza/Seleção Oficial; data apresentação internacional: Ago 2001; distribuição: Ata-

lanta Filmes; apresentação: Rivoli; data apresentação: 10 Set 2001.

Intérpretes: Ricardo Trêpa (Manoel de Oliveira em Jovem), Jorge Trêpa (Manoel de Oliveira em Jovem), Rogério Samora, Agustina Bessa-Luís, José Wallenstein, Maria de Medeiros, Leonor Silveira, Leonor Baldaque, Duarte de Almeida/João Bénard da Costa, Peter Rudel.

«*Evocação das cousas de interesse relacionadas com a minha infância, através de fotos ou gravuras dessa época, nas partes que desapareceram há muito ou foram alteradas, e directamente no que ainda existe como era dantes, a seguir e combinado com isto, a cidade que viria como é hoje, como será amanhã depois das obras terminadas*» (MO).

Observações: Prémio Cict/UNESCO - em Veneza 2001.

### O PRINCÍPIO DA INCERTEZA

#### JÓIA DE FAMÍLIA

35 mm - c - 90 mn apr.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes; Gemini Films (França); assist. realização: José Maria Vaz da Silva; obra original: *Jóia de Família*. Autor da Obra Original: Agustina Bessa-Luís; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; consultor literário: Jacques Parsi; anotação: Júlia Buísel; exteriores: Douro, Régua; data rodagem: Out 2001; produtor: Baulo Branco; patrocínio: Eurimages; distribuição: Atalanta Filmes.

Intérpretes: Leonor Baldaque (Camila), Leonor Silveira (Vanessa), Ricardo Trêpa, Ivo Canelas, Luís Miguel Cintra, Duarte de Almeida/João Bénard da Costa, Júlia Buísel, Isabel Ruth, António Reis, José Manuel Mendes.

A decadência de uma elite social duriense, que foi perdendo pergaminhos à medida que acumulou vícios. Tendo enviuvado do primeiro marido, com quem não terá chegado a consumir a união, Camila sobrevive, volta a casar e tem filhos...

Observações: Título e elementos provisórios.